

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM
REDE**

Layla Ribas Schiefelbein

**DO IT YOURSELF (DIY) VIDEOLESSONS: PROPOSTA DE MATERIAL DIGITAL PARA
ORIENTAR O DESIGN DE VIDEOAULAS PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ADICIONAL**

**Santa Maria, RS
2022**

**DO IT YOURSELF (DIY) VIDEOLESSONS: PROPOSTA DE MATERIAL DIGITAL PARA
ORIENTAR O DESIGN DE VIDEOAULAS PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ADICIONAL**

Por

Layla Ribas Schiefelbein

Dissertação, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias
Educativas em Rede – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologias
Educativas em Rede.

Orientadora: Prof. Dra. Susana Cristina dos Reis

Santa Maria, RS

2022

Layla Ribas Schiefelbein

DO IT YOURSELF (DIY) VIDEOLESSONS: PROPOSTA DE MATERIAL DIGITAL PARA ORIENTAR O DESIGN DE VIDEOAULAS PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Linha de Pesquisa Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede (LP1), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Aprovada em 05 de outubro de 2022:

Susana Cistina dos Reis, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Simone Cristina Mussio (FATEC JAHU)

Roséli Gonçalves do Nascimento (UFSM)

Santa Maria, RS
2022

Schiefelbein, Layla Ribas

DO IT YOURSELF VIDEOSSESSÕES: PROPOSTA DE MATERIAL DIGITAL PARA ORIENTAR O DESIGN DE VIDEOAULAS PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL / Layla Ribas Schiefelbein.- 2022.

80 p.; 30 cm

Orientadora: Susana Cristina dos Reis

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2022

1. Inglês como língua adicional 2. Produção de videoaulas 3. Material instrucional I. Cristina dos Reis, Susana II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, LAYLA RIBAS SCHIEFELBEIN, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

RESUMO

DO IT YOURSELF (DIY) VIDEOLESSONS: PROPOSTA DE MATERIAL DIGITAL PARA ORIENTAR O DESIGN DE VIDEOAULAS PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

AUTORA: Layla Ribas Schiefelbein

ORIENTADORA: Susana Cristina dos Reis, Dra. (UFSM)

O uso de tecnologias digitais, o ensino híbrido, a sala de aula invertida, e as modalidades de ensino remoto e a distância são alguns dos propulsores da necessidade de se saber usar e produzir videoaulas. As videoaulas tornaram-se uma ferramenta de ensino e de aprendizagem no mundo globalizado. No entanto, por constituírem-se como gênero multimodal podem impor desafios para quem as produz e para quem as utiliza no ensino, com relação a como esse gênero se constitui e como avaliá-lo. A presente pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede (LP1) e apresenta como produto um material didático digital no formato de uma minissérie, composta por cinco videoaulas, que auxiliam o futuro professor a entender sobre o gênero, seu consumo e sua produção para aulas de Inglês como Língua Adicional. Essa minissérie foi elaborada após estudo exploratório, tendo por base dados coletados para o estudo de caso realizado com acadêmicos de diferentes cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir da aplicação de questionário diagnóstico, foram selecionados 14 exemplares de videoaulas que foram analisadas em busca de uma possível organização retórica do gênero. Após a análise, iniciamos o processo de design do material digital. Para elaborar o design do material seguimos as etapas do ciclo de produção de artefatos digitais (REIS, 2021) para orientar esse processo. Após elaboração do protótipo, o material foi testado, aplicado e avaliado em uma turma do curso de graduação em Letras-Inglês na UFSM. Resultados apontaram a necessidade de redesign da primeira versão das videoaulas, com alterações de layout, tipologia de videoaulas e a inclusão de conteúdos instrucionais de como gravar videoaulas na plataforma Canva. Os usuários avaliaram positivamente a primeira versão das videoaulas propostas e indicaram que a pesquisa contribuiu para orientar professores em formação inicial quanto a sistematização de videoaulas, desse modo confirmando a importância e a visibilidade que as videoaulas têm no ensino de ILA. O produto no formato de minissérie encontra-se disponível no canal do youtube do LabEOn.

Palavras-chave: Inglês como língua adicional. Produção de videoaulas. Material instrucional.

ABSTRACT

DO IT YOURSELF (DIY) VIDEOLESSONS: DIGITAL MATERIAL PROPOSAL TO GUIDE THE DESIGN OF VIDEOLESSONS FOR THE TEACHING OF ENGLISH AS AN ADDITIONAL LANGUAGE

AUTHOR: Layla Ribas Schiefelbein

ADVISER: Susana Cristina dos Reis, Ph.D (UFSM)

The use of digital technologies, blended learning, the flipped classroom, and remote and distance learning modalities are some of the drivers of the need to know how to use and produce videolessons for pedagogical purposes. Videolessons have become a teaching and learning tool in the globalized world and, however, because they are a multimodal genre, they can pose challenges for those who produce them and for those who use them as a teaching tool. The present research was developed in the Postgraduate Program in Educational Technologies in Network (PPGTER), research field of Development of Educational Technologies in Network (LP1). In this research, we developed a miniseries composed of five video classes that help in the production of video classes in English as an Additional Language. This miniseries was prepared based on an analysis of video classes, which were selected from the answers to a diagnostic questionnaire, with undergraduate students from the Federal University of Santa Maria (UFSM) as an audience. With the data collection of this questionnaire, I selected 14 copies of video classes that were analyzed in search of a possible rhetorical organization. After the analysis and elaboration of the instructional material, which was applied and evaluated in a class of the undergraduate course in Letters-English at UFSM. After this application and evaluation, the product was re-elaborated and re-applied. The data from this research contribute to the confirmation of the importance and visibility that video classes have in ILA teaching. The miniseries format product is available on LabEOn's youtube channel.

Keywords: English as an additional language. Production of video lessons. Digital material.

LISTA DE SIGLAS

EaD Ensino a Distância

DIY Do it yourself

ILA Inglês como língua adicional

LA Língua adicional

LE Língua estrangeira

LI Língua inglesa

LSF Linguística Sistêmico Funcional

MOODLE Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

MDD Material didático digital

MoDE Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais
Educaçãoais

MPTER Mestrado em Tecnologias Educaçãoais em Rede

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido virtual

UFSM Universidade Federal de Santa Maria

LabEOn Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS	14
2.2 LINGUAGEM COMO GÊNERO.....	15
2.3 DEFINIÇÃO DE VIDEOAULAS.....	16
2.4 TIPOLOGIA DE VIDEOAULAS	20
2.5 ESTUDOS PRÉVIOS SOBRE USO DE VIDEOAULAS EM AULAS DE LÍNGUAS ADICIONAIS OU EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	21
2.6 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS: FRAMEWORKS E CRITÉRIOS PARA ORIENTAR A ANÁLISE.....	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA	25
3.2 3.2 CORPUS E ETAPAS DA PESQUISA.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	63
6 REFERÊNCIAS.	65
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-ETAPA: INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO 1:	67
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-ETAPA 1: INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO 2:.....	69
APÊNDICE C - ANÁLISE COM FRAMES.	73
APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO.	75
APÊNDICE E – TERMO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO 1.....	79
APÊNDICE F – TERMO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO 2.	79
APÊNDICE G – SOLICITAÇÃO DE E-MAIL VIA CPD.	79

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias digitais e as atuais abordagens de ensino disseminadas na Internet tais como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, e as modalidades de ensino remoto e, também, a distância são alguns dos propulsores da necessidade de se saber usar e de elaborar videoaulas para fins pedagógicos.

De acordo com Pletsch (2018) as pesquisas sobre sala de aula invertida, sobre o ensino de língua adicional, a oferta de programas de intercâmbios, e o fomento de agências governamentais ao intercâmbio identificam a carência em tornar o ensino da língua prático e acessível, o que justifica a visão de vídeoaula com fins pedagógicos.

Estudos prévios, como o de Almeida e Sabota (2015) e Barros e Costa (2017) destacam a necessidade de se apoiar em videoaulas para promover a aprendizagem de línguas adicionais porque tais recursos podem atrair a atenção dos alunos para os novos conteúdos disseminados por meio desse recurso e, ainda, motivá-los na aprendizagem de outros. Em vista disso, os autores argumentam que

A seleção de um material didático adequado proporciona a melhoria e transformação do modo de ensino-aprendizagem, tornando mais fácil a aquisição de um idioma estrangeiro tanto na formação do professor quanto para seu futuro aluno. Na aprendizagem de um idioma estrangeiro independente de classes sociais, cada vez mais as mídias acompanham o ser humano em seu cotidiano. A tecnologia apoia também aqueles que sabem que estudar uma língua é uma tarefa constante, pelo poder que esta tem de modificar-se com o tempo (ALMEIDA e SABOTA, 2015, p. 1).

Com intenção similar, o estudo de Barros e Costa (2017) ressalta a abrangência e importância do uso de recursos tecnológicos em práticas de ensino ao afirmar que

Os processos de globalização e o constante surgimento de novas tecnologias provocam inúmeras e incessantes transformações em todos os setores (educacional, profissional, pessoal etc.) da sociedade atual. Dessa forma, além de estarmos vivenciando constantes mudanças que vêm ocorrendo em diversos setores da sociedade e de estarmos diante de um mundo cada vez mais tecnológico, os processos de globalização propiciam o contato com diferentes povos e culturas ao redor do mundo. (BARROS e COSTA, 2017, p. 3)

As citações supracitadas reforçam ainda uma prática comum em aulas de Língua Inglesa, ou seja, de conectar culturas e povos por meio do uso da língua e, também, por meio de tecnologias. Outra importante argumentação, que intensifica a importância de se pesquisar a aplicação de recursos tecnológicos em sala de aula, feita novamente por Almeida e Sabota (2015), é que os autores constataram que uma das lacunas presentes no ensino de Inglês dentro do ambiente educacional, geralmente é que as atividades de oralidade não são bem aplicadas no ensino tradicional básico, incluindo nesse caso todo o ensino fundamental e médio.

Segundo as autoras, isso evidencia-se porque o foco do ensino de Língua Inglesa nas escolas regulares se detém, na maioria das vezes, em aulas com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, e não incluem atividades que visam a compreensão e a produção oral de línguas adicionais. Essa lacuna no ensino de práticas orais da Língua Inglesa pode ter origem nos processos de ensinar e de aprender uma língua com o único propósito de avaliar os alunos e prepará-los para avaliação específicas, por exemplo, para situações de avaliação tais como: as provas regulares da escola, os vestibulares, o ENEM, ou, inclusive, para o teste de suficiência na pós-graduação.

Para que o foco do ensino de línguas fomente abordagens contemporâneas no ensino, acreditamos que é preciso impulsionar, no contexto acadêmico, tanto na formação inicial quanto continuada, uma formação que vislumbre a prática de multiletramentos de professores de línguas que atuam (ou irão atuar) na educação básica (COPE; KALANTZIS, 2015; MARCHEZAN; REIS, 2020; REIS, 2021). Para isso, em disciplinas dos cursos de formação inicial precisamos mobilizar cada vez mais a prática de novos letramentos que favoreçam, além do conhecimento linguístico, a fluência tecnológica, o letramento digital e multimodal, entre outros que são essenciais para o uso de tecnologias em sala de aula de línguas (REIS, 2021)

Promover o letramento digital não é necessariamente garantia para um ensino de línguas mais dinâmico, porém mobilizá-lo pode facilitar e promover a inserção dos alunos em processos de ensino e de aprendizagem mais significativos, já que ao fomentar o letramento digital dos alunos pode-se

estabelecer uma maior proximidade com a realidade dos alunos ao permiti-los utilizar recursos digitais que fazem sentido para eles. (REIS, 2017; 2021).

Pesquisas recentes mostram que para alguns professores, que já atuam em sala de aula, os letramentos supracitados são quase inexistentes, e prejudicam o avanço pedagógico e tecnológico das aulas de Língua Inglesa, incluindo em como promover práticas de habilidades de oralidade comunicativas da língua. Com a intenção de contribuir para essa discussão, Reis (2017) e Reis e Plestch (2019) argumentam que as habilidades de compreensão e de produção oral por meio do uso de tecnologias devem estar conectadas com as situações reais, práticas e contextos reais do uso da língua. Portanto, a produção e uso de videoaulas são de suma importância para favorecer o uso e, também, favorecer a prática das habilidades de produção e compreensão comunicativa em aulas de línguas.

Com a intenção de melhor definir a lacuna de investigação da presente pesquisa, o estudo de Mussio (2018) contribuiu para reforçar a necessidade de conceituar vídeoaula, pois a autora em seu estudo afirmou que apesar de sua massiva difusão, o conceito de vídeoaula ainda precisa ser discutido, pois não há consenso sobre essa definição na literatura publicada na área da educação.

Mussio (2018), por exemplo, mostrou em sua pesquisa que as videoaulas podem ser classificadas em razão do suporte nos quais elas se apresentam. Para ilustrar, a autora apresenta como, por exemplo, as videoaulas youtubianas, ou, ainda, nos dias atuais temos as videoaulas que são disseminadas em outras plataformas, tais como *Tik tok*, *Instagram*, *Moodle*, *Coursera*, entre outras. Já o estudo de Arroio e Giordan (2006), proposto na área de Química, os autores definiram “vídeoaula como um gênero sistemático” (p.8), enquanto que Almeida e Sabota (2015) abordaram a definição de vídeoaula na perspectiva da área de Letras, e consideraram mais especificamente em sua definição o potencial de uso desse gênero como material didático.

Essas constatações nos ajudam a identificar, que há ainda outras lacunas dentro das investigações em Linguística Aplicada e, também, na área Interdisciplinar de Tecnologias na Educação que motivam o desenvolvimento da presente pesquisa, por exemplo: como saber avaliar o que é uma boa vídeoaula para o ensino de Línguas adicionais? como elaborar uma vídeoaula?

Como orientar professores em formação continuada ou professores em formação inicial quanto a sistematização de uma videoaula para línguas adicionais? essas são perguntas que ainda apresentam lacunas de investigação em pesquisas prévias (PLETSCH, 2018; MARCHEZAN, 2018; CONTRERAS, 2017; AITA, 2017).

Com a intenção de buscar respostas aos questionamentos propostos, nesta pesquisa o objetivo geral é investigar como propor material digital que oriente o consumo e a produção de videoaulas no ensino de inglês como língua adicional. Para isso, inicialmente investigamos sobre a organização retórica de vídeoaulas com a finalidade de informar as etapas ou estágios que constituem esse gênero, para explorarmos como usá-lo no ensino de Inglês como Língua Adicional (ILA), bem como para elaborar diretrizes para o professor em formação inicial em como explorá-lo em práticas de ensino.

A relevância da presente pesquisa para a área de estudos interdisciplinares de tecnologias educacionais em rede, mais especificamente, na linha de pesquisa de desenvolvimento, justifica-se porque esta investigação articula o estudo da linguagem no contexto social pelo uso de recursos digitais para produção de videoaulas, com o objetivo de disseminar conhecimentos ou, ainda, para servir de material pedagógico de apoio em aulas presenciais de Inglês como Língua Adicional (doravante ILA), adotando uma abordagem híbrida para o ensino de ILA.

Além disso, esta pesquisa busca contribuir com a área de Tecnologias educacionais em rede, no que concerne ao desenvolvimento da pesquisa sobre os processos e os produtos tecnológicos para o ensino e a aprendizagem de inglês. A presente pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais em Rede, do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (MPTER), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em vista disso, esta dissertação pode funcionar como ponto de partida para reflexão sobre a prática pedagógica e expandir o potencial de atuação de professores de Inglês como língua adicional por meio de recursos digitais tais como videoaulas.

Considerando a importância e a necessidade de que os alunos, envolvidos nos diferentes níveis escolares, sejam capazes de usar e compreender a Língua Inglesa, seja nos contextos escolar, acadêmico e

científico, tomarei como primeira justificativa a importância de se aprender a Língua Inglesa de maneira dinâmica e rápida, já que a língua é viva e está em constante transformação, sendo assim os recursos tecnológicos e pedagógicos devem acompanhar essa rapidez de acesso à informação e ao conhecimento .

Portanto, como produto desta pesquisa apresentamos material digital no formato de uma série, composta por cinco videoaulas, com a intenção de orientar e auxiliar professores em formação inicial sobre como produzir videoaulas de Inglês como Língua Adicional (ILA).

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a)** Investigar a organização retórica de videoaulas de Inglês como LA para identificar seus estágios de produção a partir de exemplares disponíveis na Internet;
- b)** Elaborar material digital no formato de videoaulas;
- c)** Testar e avaliar a primeira versão do material digital com estudantes de uma disciplina da graduação de Letras na UFSM;
- e)** Disponibilizar o material digital no formato de uma série de videoaulas para uso da comunidade acadêmica.

Para atingir esses objetivos, o problema inicial está relacionado inicialmente em encontrar pressupostos teóricos que ajudem definir e classificar as vídeoaulas encontradas em diferentes canais na Internet, além da dificuldade de encontrar mais estudos sistemáticos para identificar uma possível organização retórica desse gênero (MUSSIO, 2018; SCHIEFELBEIN, 2018). Com isso, buscamos mapear estudos prévios sobre a temática videoaulas, com a intenção de identificar aplicações e resultados sobre a inserção desse gênero em práticas de ensino diversas. Esses resultados são apresentados e discutidos no capítulo de referencial teórico desta dissertação.

No ambiente de sala de aula, percebemos que as videoaulas podem funcionar como ferramenta, fomentando a metodologia da sala de aula invertida em uma modalidade de ensino híbrido, enquanto que, na modalidade EAD as videoaulas funcionam como o principal material didático para a disseminação de conhecimentos. Porém, a falta de fluência tecnológica e de letramento digital de alguns professores faz com que o uso de recursos como as videoaulas se tornem algo distante e inaplicável. Em vista disso, este estudo

se justifica pela necessidade de informar a pesquisa e a prática de ensino de línguas sobre como avaliar e elaborar videoaulas para o ensino de ILA.

Esta dissertação está organizada em 3 capítulos, além desta Introdução. Na revisão da literatura apresentamos as principais fundamentações teóricas que nortearam a pesquisa com base em estudos de Mussio (2018), Almeida e Sabota (2015), Arroio e Giordan (2006) e Reis (2021). Com base nesses estudos abordou-se a linguagem como gênero, a definição de videoaulas, as tipologias de videoaulas e o conceito de Inglês como Língua Adicional.

Na Metodologia descrevemos o tipo de pesquisa, as quatro etapas que envolveram a coleta de dados, os participantes envolvidos, os instrumentos de coleta de dados, bem como o produto elaborado. Na seção de Análise e discussão de dados apresentamos os dados resultantes dos questionários diagnósticos e avaliação, bem como a análise retórica do gênero do videoaula.

CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta as principais fundamentações teóricas que nortearam este estudo, tais como, as pesquisas de Mussio (2018), Almeida e Sabota (2015), Arroio e Giordan (2006) e Reis (2021). Essas discussões basilares discutem sobre as tecnologias educacionais, o ensino de línguas, a produção de gêneros multimodais, a análise e desenvolvimento de videoaulas. Com base nesses estudos, em um primeiro momento abordou-se a linguagem como gênero, a definição de videoaulas, as tipologias de videoaulas e o conceito de Inglês como Língua Adicional.

2.1 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ADICIONAL NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

De acordo com Motta-Roth (2008), a Análise Crítica de Gêneros nos permite estabelecer uma percepção mais acurada da relação entre teoria da linguagem e prática social, e é por isso que pensamos na prática social enquanto analistas de gênero. Nesta pesquisa, o gênero em questão são as videoaulas, por essa razão a primeira seção aborda a linguagem como gênero para que assim possamos definir o gênero videoaula.

Nesta pesquisa discutimos o ensino da Língua Inglesa como língua adicional já que como professoras de língua inglesa em nível básico e superior, percebemos a necessidade de desconstruir a ideia de língua estrangeira com os alunos, para fortalecer o sentido de pertencimento em relação a esta língua juntamente com a ascensão no uso de tecnologias. De acordo com Haupt e Vieira (2013, p. 84),

(...) o termo língua estrangeira (LE) torna a língua distanciada, algo muito longe do usuário, somente como a língua do outro. Preferimos referir-nos à língua nova aprendida em tempo posterior à primeira como língua adicional (LA).

Para Schlatter e Garcez (2009), o termo língua adicional vem sendo usado em lugar do termo língua estrangeira por enfatizar “o acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório” (p.127), sendo necessário desestrangeirarmos o ensino de Língua Inglesa e ampliar nossos horizontes, pois uma língua adicional perpassa as múltiplas relações da sociedade.

Por essa razão definirmos Inglês como Língua Adicional, pois reforça que mesmo que não seja nossa primeira língua ou nosso idioma, ela pertence a quem a estuda e a aprende, existe uma relação de pertencimento e não de estrangeirismo. De acordo com Cope e Kalantzis (2009) e os autores do New London Group (1996), a pedagogia de multiletramentos aceita essa concepção e encoraja uma ampla gama de perspectivas, ferramentas linguísticas, culturais, comunicativas e tecnológicas, sendo estas usadas para ajudar os alunos a se prepararem melhor para um mundo globalizado e em rápida mudança.

A partir do problema proposto e considerando os objetivos desta pesquisa, um outro grande dilema enfrentado no ensino de línguas atualmente é de como fazer as aulas mediadas por tecnologias que promovam o engajamento, a prática e o uso da linguagem em uma perspectiva social e baseada em gêneros. Em vista disso, na próxima seção discutiremos sobre a perspectiva de ensino de línguas adicionais com base em gêneros.

2.2 LINGUAGEM COMO GÊNERO

Nesta dissertação entende-se a linguagem a partir da perspectiva do

gênero. Segundo McDonald (2013, apud in EMILIA, HAMIED, 2015, p. 54), a palavra gênero vem do latim 'genus' que significa uma classe ou categoria e contém a ideia de convenções que interpretam os diferentes propósitos sociais dos textos e indicam diferentes formas de ler esses textos. Além dessa definição, de acordo com Motta-Roth (2008) gêneros são “usos da linguagem associados a atividades sociais” (MOTTA-ROTH, 2008, p. 350).

Estudos prévios sobre ensino de línguas e tecnologias (BARTON; LEE, 2015, REIS, 2010; entre outros) mostram que na Internet, como sugeriu Reis (2010, p.9)

ensinar línguas estrangeiras é uma prática social ainda em investigação; assim como outras práticas sociais e discursivas, tais como: escrever textos em um blog, escrever textos para uma página virtual ou, ainda, para ser publicado em uma revista virtual; ler diferentes gêneros disponibilizados eletronicamente (notícias, relatos de pesquisas e artigos de popularização da ciência, livros, receitas culinárias, etc.); participar de games online; realizar compras virtuais; interagir e trocar experiências em espaços virtuais e sociais de interação via Second Life , Twitter ou Facebook.

Em vista disso, como afirma Bezerra (2002, p. 41), os gêneros são caracterizados por um propósito comunicativo compartilhado e por apresentarem semelhanças em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Uma vez que as características esperadas estejam presentes, um dado texto é reconhecido pela comunidade como um exemplar do gênero.

Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) (HALLIDAY, 2004, p. 95), o gênero é definido como um processo social realizado e orientado por objetivos (MARTIN; ROTHERY, 1980, p. 145). Portanto, na LSF, gêneros pertencem a diferentes esferas sociais de atividades humanas, ou seja, a diferentes contextos de cultura (BUTT et al., 2000, p.96) e de situação, em que é feito o uso da linguagem. Para que se possa descrever uma videoaula como um gênero, há a necessidade de identificar os estágios/etapas/passos que a constituem, já que é um gênero multimodal de uso efetivo dentro da cultura de ensino e de aprendizagem do contexto digital.

A pesquisa exploratória feita por meio da leitura de artigos selecionados entre 2014 e 2020, com as palavras-chaves videoaulas, produção de videoaulas e organização retórica, buscamos identificar se há na literatura descrição sobre uma possível organização retórica. Segundo Hendges (2008,

p. 103), quando nos referimos a organização retórica “há uma uniformidade na literatura anterior sobre a concepção geral da estrutura textual: o padrão de organização da informação em um texto”.

Nesta pesquisa, os componentes funcionais que constituem a estrutura textual das videoaulas serão denominados de estágios (MARTIN, 1984, p. 128), e os subcomponentes de cada estágio serão rotulados como etapas. Como explicado por Hendges (2008), enquanto Estágios (Movimentos) capturam a função de um dado trecho de texto, os passos indicam como a função é realizada. A partir desses conceitos, definimos na próxima seção o gênero videoaula.

2.3 DEFINIÇÃO DE VIDEOAULAS

Nesta seção apresentamos diferentes definições do gênero videoaula e discutimos o que entendemos por videoaula com base nos seguintes estudos prévios: Mussio (2018), Almeida e Sabota (2015), Arroio e Giordan (2006). Para isso definimos inicialmente o que entende-se por vídeo, conceito base da definição de videoaulas. Essas definições são relevantes porque faz-se necessário diferenciar-se vídeo de videoaula.

Tendo por pressuposto que o vídeo tem como origem o universo televisivo, de acordo com Arroio e Giordan (2006, p. 1):

(...)os educadores costumam contrapor a diferença de funções: a televisão somente entretém, enquanto a escola educa. Justamente porque a televisão não diz que educa (ou deseduca, mas, enfim, precisa ser aceita e vista para existir), o faz de forma dissimulada. Ela domina os códigos de comunicação e os conteúdos significativos para cada grupo: os pesquisa, os aperfeiçoa, os atualiza.

Essa diferença entre o que educa e o que entretê pode ser uma das razões pela qual a videoaula ainda é pouco explorada em sala de aula. Além do fato de haver diferentes terminologias, “um dos poucos conceitos de videoaula encontrados e definidos genericamente caracterizam a videoaula como uma aula gravada e distribuída em forma de vídeo” (MUSSIO, 2018, p.94). Além desse conceito, entendemos a videoaula como um gênero multimodal (SCHIEFELBEIN, 2018), já que constitui-se por diferentes modos e semioses com a intenção de produzir significados.

Entendemos que videoaulas podem impor desafios para quem as produz e para quem as utiliza como ferramenta de ensino, já que manusear

esse gênero envolve dos seus usuários multiletramentos, ou seja, habilidades de empregar múltiplos recursos de sentido em contextos específicos (BNCC, 2017). Algumas das justificativas e alguns dos benefícios de uso de videoaula como ferramenta pedagógica de acordo com Vargas, Rocha e Freire (2007, p.2) são:

o Desenvolvimento do pensamento crítico; Promoção da expressão e da comunicação; Favorecimento de uma visão interdisciplinar; Integração de diferentes capacidades e inteligências; e Valorização do trabalho em grupo.

Todos esses benefícios são relevantes já que com o advento das tecnologias no contexto escolar, o pensamento crítico e a integração de conteúdo se tornam desafios, tendo em vista que a tecnologia é uma ferramenta de conexão.

Segundo Morán (1995, p. 28), “o vídeo é sensorial, visual, usa a linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas.” Além disso, é preciso aliar as tecnologias ao ensino, uma vez que elas lhe conferem maior dinamicidade, facilitam a busca de informações e, conseqüentemente, tornam as atividades mais interessantes.

O componente curricular da Língua Inglesa, no contexto escolar, deve proporcionar que os estudantes desenvolvam suas competências para a leitura, a escrita, a compreensão oral e a produção oral em diversas situações comunicativas, considerando ainda os diversos aspectos culturais. E para tal, as videoaulas são recursos potenciais para desenvolver nos(as) estudantes motivação e interesse no estudo da língua, além de promover a produção de conhecimentos e a prática de multiletramentos. (BNCC, 2017)

De acordo com Morán (1995), o vídeo é “uma forma de narrar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais.” (MORÁN, 1995, p. 28). Já na definição de videoaula proposta por Spanhol e Spanhol (2009), os autores a definem como “um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem” (SPANHOL; SPANHOL, 2009, p.10). Esse é o conceito que adotamos considerando que explica a diferença entre vídeo e videoaula.

Essa definição é relevante também considerando o objetivo pedagógico do gênero videoaula. Arroio e Giordan (2006) afirmam que videoaula é uma “modalidade de exposição de conteúdos de forma sistematizada” (ARROIO;

GIORDAN, 2006, p.1), tendo em vista que esse gênero apresenta uma organização sistematizada de apresentação de conteúdo.

Sobre o aspecto pedagógico do gênero videoaula, atentamos para a definição de Dotta (2013, p. 22):

O termo 'intermediação tecnológica' é utilizado para videoaulas e não 'mediação pedagógica', uma vez que os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem não estão em ação, em inter-ação, ao contrário, trata-se apenas de uma intermediação por um recurso tecnológico. Didático define sua especificidade e finalidade e muitos o utilizam quando se referem a um material feito especificamente para apoio às atividades didáticas.

Observa-se nessa definição que existe uma dificuldade em definir o gênero videoaula com o aspecto pedagógico de mediação pela falta de interação que se estabelece entre professor e aluno por meio desse recurso, portanto o termo utilizado é de intermediação. Isso é, de acordo com o autor, a relação entre professor/tutor e alunos se estabelece de maneira inter-conectiva, pois a vídeoaula desempenha um papel de intermédio. Importante destacar dessa definição o termo didático, pois a partir desse conceito se evidencia o caráter pedagógico e de ensino, caso contrário a videoaula seria como qualquer outro vídeo, sem propósito educacional.

De acordo com Ferrés (1996, apud ARROIO; GIORDAN, 2006, p. 123), “uma boa videoaula pode ter o objetivo de introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade ou melhorar a motivação para novos tópicos”. As videoaulas podem estimular o desejo dos alunos em procurar novas fontes e aprofundar-se em um determinado assunto.

No processo de produção de videoaulas, outra contribuição de Stadler e Oliveira (2014) é sobre o enfrentamento dos papéis sociais envolvidos na produção de videoaulas. “A maioria das videoaulas apresenta um professor-autor que explora aspectos específicos de um determinado assunto, geralmente teórico” (STADLER; OLIVEIRA, 2014, p. 3). Esse enfrentamento como colocado, seria a interação ou falta de interação que o professor-autor enfrenta no momento que produz e disponibiliza suas vídeoaulas. Já que a videoaula é gravada sem interação com alunos e, posteriormente, fica disponibilizada para que o aluno assista. Considerando esse cenário, a interação prevista do professor com o aluno não acontece de modo síncrono, porém há interação do aluno com o recurso e, ainda, pelos questionamentos

que possam surgir após assistir a videoaula, nos espaços para comentários ou dúvidas.

Na mesma perspectiva, autores como (STADLER; OLIVEIRA 2014; MUSSION, 2016) concebem videoaula como uma aula dada por um professor-autor que ensina um determinado conteúdo por meio de seu desempenho ou, por meio de sua voz-gravada, juntamente com outros recursos semióticos e tecnológicos, a fim de alcançar objetivos específicos de aprendizagem. Esses aspectos reforçam o conceito de videoaulas como gênero multimodal (SCHIEFELBEIN, 2018), pois envolvem diversos recursos semióticos, como a oralidade, a escrita em um quadro e as expressões faciais que o professor/tutor pode utilizar.

Na próxima seção, iremos discutir as tipologias de videoaulas encontradas na pesquisa exploratória feita por meio da leitura de artigos selecionados entre 2014 e 2020, com as palavras-chaves videoaulas, produção de videoaulas e organização retórica.

2.4 TIPOLOGIA DE VIDEOAULAS

Pesquisas prévias apresentam diferentes tipologias de videoaulas. O estudo de Karppinen (2005) afirma que “há diferentes tipos de videoaulas e que reconhecer esses tipos poderá auxiliar o professor na identificação do propósito de cada uma”. Já Barrére (2017, p. 80) sugere que são encontradas diferentes terminologias para videoaulas tais como: vídeo educativo, vídeo didático, vídeo instrucional, vídeo educacional e videoaula.

De acordo com Medeiros e Pansanato (2015), existem vários estilos de videoaulas e o estilo mais comum é a filmagem da aula tradicional e a sua disponibilização em um formato de vídeo digital. Sobre os tipos de videoaulas, os autores sugerem cinco estilos, os quais são:

estilo tradicional (aula tradicional apresentada em sala de aula); **estilo cabeça falante** (parte superior do corpo do professor falando para a câmera), **estilo voz, imagem e apresentação** (imagem e voz do professor e apresentação de slides); **estilo Khan** (voz com escrita e desenho manual em quadro eletrônico); **estilo tutorial** (voz e demonstração passo a passo de uma tarefa em um software. (grifo nosso) (MEDEIROS; PANSANATO, 2015, p. 220)

Na perspectiva de Spanhol e Spanhol (2009), ainda há a possibilidade

de as videoaulas serem oferecidas em diferentes formatos, entre eles: aula gravada em estúdio com cenografia customizada, em cenários reais ou locações vinculadas ao conteúdo do curso, documentários, entrevistas, debates, matérias pré-produzidas, etc.

Além desses estilos de videoaulas, há ainda as tipologias elaboradas por Barrére (2017) como “instrucionais, interacionais, ou didáticas” e para o autor o que as definem são suas finalidades, sendo assim podemos encontrar inúmeros estilos disponíveis *online*. As possíveis aplicações de uso e finalidade das videoaulas para Barrére (2017, p.85) são: Como conteúdo único ou principal da disciplina; como conteúdo de uma disciplina; como conteúdo complementar de uma disciplina; para demonstrar algum conteúdo e ou atividade prática. Já em um estudo mais recente, ao discutir sobre os estilos (ou tipos de videoaulas), Mussio (2018, p. 93) apresenta, por exemplo, o gênero videoaula youtubiana como um “novo gênero”, tendo como base de definição a plataforma de divulgação e não mais somente a finalidade da videoaula.

Nesta dissertação, entendemos que a videoaula tem por finalidade auxiliar alguém a aprender algum conteúdo ou introduzir/discutir alguma temática, independente do seu estilo, forma ou especificidade. Além disso, concebemos a videoaula como um gênero multimodal do contexto digital pedagógico.

2.5 ESTUDOS PRÉVIOS SOBRE USO DE VIDEOAULAS EM AULAS DE LÍNGUAS ADICIONAIS OU EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Nesta seção apresentamos estudos prévios sobre o uso de vídeo aulas em práticas interdisciplinares. De acordo com Snelson (2008), “milhões de vídeos ficaram disponíveis *online* nos últimos anos devido, em parte, ao surgimento de sites gratuitos de compartilhamento de vídeos na Internet”. Após o surgimento desses sites, a facilidade de gravar um vídeo no universo digital e disponibilizá-lo de maneira gratuita também intensificou o uso de vídeos como recurso pedagógico.

Em vista disso, pesquisa como a de Winter (2013, p. 27) evidencia a necessidade de se trabalhar o vídeo como instrumento de motivação na aula de língua estrangeira. Nesse estudo, o autor teve como um dos objetivos de

sua pesquisa investigar a motivação dos alunos para a aprendizagem da Língua Inglesa por meio do uso de vídeos. Essa investigação coletou dados a partir da aplicação de um questionário e a autora averiguou o motivo que levou os alunos a estudarem inglês. Nesse estudo, nenhum aluno respondeu que estuda inglês porque os pais obrigaram, visto que são menores de idade, todos têm consciência que aprender inglês é bom para eles.

O modelo motivacional de John Keller determina quatro condições importantes para as pessoas tornarem-se e continuarem motivadas: atenção, relevância, confiança e satisfação. Essas quatro condições foram alcançadas por meio do vídeo na pesquisa de Winter. Já que o vídeo foi ao encontro dos desejos dos alunos, visto que eles eram considerados “nativos digitais”, conforme propôs Prensky (2001), citado em Winter (2013), ou seja, na perspectiva desses autores, os alunos cresceram inseridos no contexto digital e fazem uso intenso das tecnologias. Portanto, na perspectiva desses autores a trajetória de acesso ao vídeo, e a característica do vídeo de motivar a aprendizagem da língua inglesa contribuem para a necessidade de investigar o processo de produção desse gênero multimodal.

Na análise de uma vídeoaula do Canal Wow English TV de inglês para crianças pré-escolares, realizada por Nikmah (2018, p. 86), o autor conclui que a vídeoaula aplica a teoria do behaviorismo, já que em uma perspectiva behaviorista para aprender o sujeito se concentra no fato de uma ação ser usada com frequência até que seja salva automaticamente. Essa teoria quando está vinculada com o público infantil, ou com o fato de ser uma vídeoaula de ensino da Língua Inglesa, ressalta a necessidade de se repetir as palavras para que se possa pronunciar corretamente sabe-se que não aprendemos somente por repetição, mas a pesquisa de Nikmah (2018) enfatizou essas características durante a análise da vídeoaula. Por outro lado, o autor considera que o vídeo é comunicativo e interativo, mas, sugere que uma das fraquezas seja a falta de legenda, o que segundo Nikmah (2018) ajudaria o aluno que adquire inglês como língua adicional a conhecer a grafia de uma palavra específica.

Já na pesquisa desenvolvida por Olivier (2019, p. 389), o método envolvido na análise de vídeos criados por alunos, inclui a análise das reflexões dos participantes submetidas por meio de um questionário contendo perguntas fechadas e abertas. Os participantes desse estudo eram discentes,

futuros professores em formação de uma universidade sul-africana, dedicados à formação de professores e um módulo para professores de línguas.

De acordo com Olivier (2019), os 82 participantes criaram 50 pequenos vídeos instrucionais e encontraram uma série de desafios na criação dos vídeos instrutivos. Tais como a redução e adaptação de informações para o formato de vídeo, bem como a ausência de letramento digital em termos de criação e edição de vídeos. Como futuros professores, os participantes reconheceram a vantagem de uma abordagem multimodal para o ensino de línguas. Esse estudo por sua vez reforça a importância de entender o processo de produção de videoaulas como gênero multimodal e nos mostra os desafios relacionados a esse processo, principalmente em contextos de formação inicial.

2.6 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS: FRAMEWORKS E CRITÉRIOS PARA ORIENTAR A ANÁLISE

Estudos recentes, tanto na área da Educação quanto na da Linguística, têm apresentado modelos para orientar a elaboração de Material didático digital (doravante MDD), principalmente, no formato de cursos online (FILATRO, 2008; NEVES, et. al, 2012; GOMES, 2017; apud in REIS, 2021). Por meio do Modelo Cíclico de Desenvolvimento de Artefatos Digitais Educacionais (doravante MoDE) (REIS, 2021) busca-se apresentar pressupostos teóricos basilares como uma alternativa para guiar a elaboração do nosso material digital sobre a produção de videoaulas de Inglês como língua adicional.

De acordo com Reis (2021), o MoDE (Figura 1) visa construir de maneira interdependente as fases de produção de um material digital, da análise, planejamento, criação, aplicação, avaliação e re-criação em uma espécie de ciclo constante. A importância de um modelo de *design* cíclico como esse está relacionada a não necessária existência de um ponto de partida, mas sim a conexão entre as fases como um recurso de processo pedagógico, aqui o caminho é mais importante que o fim ou o começo.

Figura 1: Modelo Cíclico de Design de Artefatos Digitais



Fonte: Reis (2021)

Ao considerarmos que Filatro (2003, p. 65 apud in Marchezan, 2018) entende *design* como sendo o “uso de estratégias de aprendizagem testadas para projetar atividades de aprendizagem que permitam a construção de habilidades e conhecimentos” e que o propósito do design instrucional é de “otimizar a construção de habilidades e conhecimentos conforme definida pelos objetivos de aprendizagem”, podemos dizer que essa pesquisa se encontra conectada a ambos objetivos, pois buscamos a construção de habilidades e conhecimentos por meio de um design instrucional.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa adota uma abordagem de métodos mistos, pois trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa para análise dos dados e, também, um estudo de caso com foco no desenvolvimento de um artefato digital, no formato de material digital instrucional, cujo modelo de referência é modelo MoDE (REIS, 2021) para orientar o design do produto elaborado.

De acordo com Gil (2002), estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Considerando os diferentes propósitos de uma pesquisa guiada pelo estudo de caso, foca-se nas possibilidades de se explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos e descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.

Já sobre a pesquisa qualitativa, de acordo com Godoy (1995), é um fenômeno em que se pode compreender os dados levantados a partir do contexto em que ocorrem, devendo ser analisados numa perspectiva integrada.

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob CAEE 29800420.8.0000.5346, da Universidade Federal de Santa Maria, pois as práticas foram desenvolvidas com alunos em formação inicial participantes de cursos de Graduação. Para participar da pesquisa, os alunos assinaram um Termo de Autorização e os Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido (Ver anexo E). Os dados pessoais e as imagens dos participantes são preservados.

3.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO DA PESQUISA

O estabelecimento de ensino escolhido para coleta de dados foi Universidade Federal de Santa Maria (doravante UFSM). A atual pesquisa justifica-se por realizar nesta instituição porque o curso de graduação em Letras Inglês e suas respectivas literaturas desta instituição representa o ponto de partida para a autora desta pesquisa, tendo graduando-se nesta instituição. Sendo assim, optamos por coletar dados e aplicar o material digital instrucional

desenvolvido no contexto do Curso de Letras Inglês da UFSM, mais especificamente, na disciplina de graduação nomeada como LTR 1014 Fluência e Letramento Digital, justamente por ser o curso de origem das pesquisadoras e por representar o contexto de formação inicial de professores de Língua Inglesa.

3.2 CORPUS E ETAPAS DA PESQUISA

3.2.1 Corpus desta pesquisa

O *corpus* desta pesquisa é constituído por três conjuntos diferentes de dados: O primeiro conjunto de dados é constituído pelas respostas de cinco questionários (diagnóstico e de avaliação) que foram aplicados em diferentes momentos das etapas da pesquisa.

O segundo conjunto de dados são as videoaulas de Inglês como língua adicional, as quais foram coletadas por meio da plataforma Youtube, para análise inicial do gênero, com a intenção de entender sua organização retórica.

O terceiro conjunto de dados é constituído pelo produto tecnológico desta pesquisa desta dissertação, apresentado no formato de uma minissérie de videoaulas, o qual será descrito no capítulo 4.

Para realizar esta pesquisa foram planejadas quatro etapas de pesquisa, Etapa 1 - Diagnóstico de consumo de vídeoaulas na UFSM; Etapa 2 - Análise de exemplares de vídeoaulas quanto à organização retórica; Etapa 3 - 1º versão do material digital instrucional e Etapa 4 - 2º versão do material digital instrucional, as quais fornecem resultados para o planejamento da próxima, portanto para cada uma haverá análise de dados e sistematização dos resultados que servirão de base para a próxima etapa.

Para iniciarmos a descrição das etapas, primeiramente descrevemos os procedimentos, critérios e dados obtidos a partir da aplicação do questionário diagnóstico (QD1) junto a toda a comunidade discente da Universidade Federal de Santa Maria. A intenção dessa aplicação era identificar as escolhas dos acadêmicos em relação ao consumo de videoaulas e identificar critérios para a escolha do *corpus* de análise e dos participantes da pesquisa. Na sequência, descrevemos os procedimentos realizados na etapa 1.

3.2.2 ETAPA 1 – DIAGNÓSTICO DE CONSUMO DE VIDEOAULAS NA UFSM

A primeira etapa da pesquisa buscou mapear o consumo de videoaulas por alunos universitários. O primeiro grupo de participantes desta pesquisa foi composto por discentes da UFSM de diferentes áreas do conhecimento, que participaram respondendo um questionário diagnóstico (QD1), o qual era composto por 14 questões fechadas e 1 questão aberta (APENDICE X)

Gráfico 1: Etapa 1



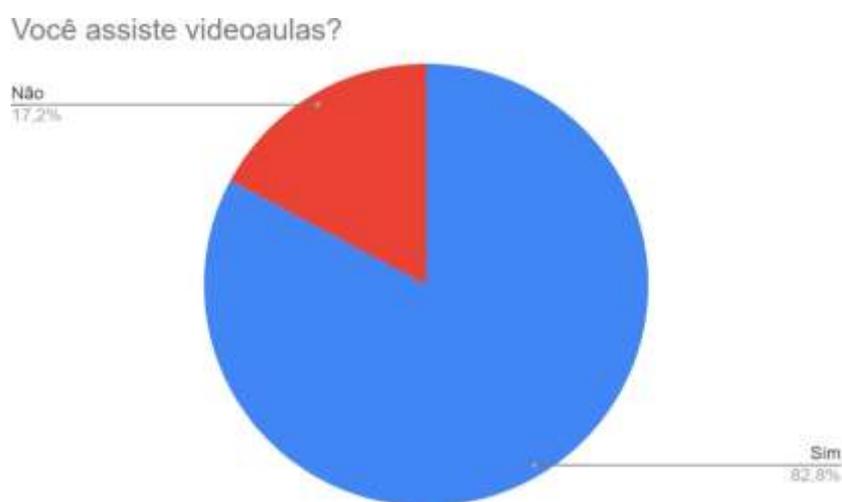
Fonte: Autoras

Para essa etapa da pesquisa, responderam ao QD1 989 participantes voluntários de um total de 23.492 notificações enviadas aos estudantes na Universidade Federal de Santa Maria via e-mail.

Esse grupo de 989 participantes foi classificado, seguindo critérios estabelecidos para a inclusão e exclusão de participantes no estudo. Durante o processo de sistematização e análise dos dados coletados, consideramos como critérios de inclusão e exclusão que o participante deveria: a) ser maior de idade; b) ter indicado que assiste vídeoaulas; c) ser aluno(a) de graduação; **d)** ter indicado que assiste videoaulas em Língua Inglesa; e) ter indicado sugestões de videoaulas em Inglês como Língua Adicional (ILA). Isso permitiu limitar o *corpus* a um número de 264 participantes.

A partir da aplicação desses critérios, identificamos as escolhas dos acadêmicos em relação aos exemplares de videoaulas, no contexto de pesquisa investigado, mais especificamente, na UFSM. A síntese e descrição dos dados coletados nessa etapa estão no capítulo 4, seção 1. É oportuno salientar que esses dados iniciais foram utilizados para justificar e embasar as próximas etapas da pesquisa, por exemplo, o dado a seguir que das 989 respostas, 83% foram positivas para o consumo de videoaulas.

Gráfico 2 - Dados da primeira etapa da pesquisa - QD1



Fonte: Autoras

Além disso, os dados da primeira etapa forneceram os links de exemplares de videoaulas de ILA, que foram analisadas na etapa 2.

3.2.3 ETAPA 2 – ANÁLISE DE EXEMPLARES DE VIDEOAULAS QUANTO À ORGANIZAÇÃO RETÓRICA

Com base nas respostas do QD1, selecionamos 65 exemplares de videoaulas de ensino de Inglês para análise. Para essa triangulação de dados foram aplicados os critérios, tais como: a) ter duração de, no máximo, 15 min; b) não ser gravação de uma transmissão ao vivo; c) não ser link de um canal ou *blog*. Após aplicação desses critérios, foram selecionados 14 exemplares de videoaulas, indicadas pelos participantes da primeira fase da pesquisa.

Tendo por base os estágios do gênero videoaula, previamente definidos por Schiefelbein (2018), realizamos a análise de cada uma das videoaulas por frames, buscando identificar os estágios e seus passos (ver apêndice x).

Tabela 1 – Estágios analisados de acordo com estudo prévio de Schiefelbein (2018)

Estágio	Descrição
Estágio 1 * Divulgando um produto ou serviço	* Estágio não obrigatório
Estágio 2 Iniciando contato	Passo 1: Cumprimentando a audiência Passo 2: Identificando-se Passo 3: Estabelecendo a marca/canal
Estágio 3 Situando a aula	Passo 1: Introduzindo o tópico da aula Passo 2: Justificando a escolha do tópico Passo 3: Organizando a sequência da aula Passo 4: Prevendo os passos da aula
Estágio 4 Expandindo o tópico da aula	Passo 1: Esclarecendo os procedimentos Passo 2: Definindo conceitos chaves Passo 3: Exemplificando os conceitos
Estágio 5 Concluindo a aula	Passo 1: Sugerindo fontes para próximos estudos Passo 2: Despedindo-se Passo 3: Agradecendo a audiência Passo 4: Pedindo por avaliação da videoaula (curtidas) Passo 5: Fornecendo contato

Fonte: Schiefelbein (2018).

Para ilustrar como procedemos para a realizar a análise dos exemplares de videoaulas, segue uma tabela síntese da análise realizada. Demais dados analisados encontram-se no Apêndice C.

Tabela 2: Exemplar da análise por frames realizada em cada vídeoaula. Vídeoaula 1 - do Canal Small advantages (<https://youtu.be/KeqdGMNZgrM>)

Frame - Duração 3.53	Descrição/Objetivo	Estágio/Descrição
 <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29 99.886 visualizações · 19 de jan. de 2020</p>	<p>O primeiro estágio presente na vídeoaula 1 é o estágio 3 onde o tutor apresenta o trava língua, situando a aula.</p> <p>Duração 0:00 até 1:00</p>	<p>Estágio 3 - Passo 1</p>
 <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29 99.886 visualizações · 19 de jan. de 2020</p>	<p>O segundo estágio presente na vídeoaula 1 é o estágio 4 onde ele explica o trava língua, expandindo o tópico da aula.</p> <p>Duração 1:00 até 2:50</p>	<p>Estágio 4 - Passo 1</p>
 <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29 99.886 visualizações · 19 de jan. de 2020</p>	<p>O segundo estágio presente na vídeoaula 1 é o estágio 4 onde ele explica o trava língua, expandindo o tópico da aula.</p> <p>Duração 1:00 até 2:50</p>	<p>Estágio 4 - Passos 2 e 3</p>

 <p>participar de um intensivo linguístico 100%</p> <p>100% ONLINE</p> <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29</p> <p>98.886 visualizações · 19 de jun. de 2020</p> <p>11 MIL 74 COMPARTILHAR SALVAR</p>	<p>O terceiro estágio presente na videoaula 1 é o estágio 1 onde ele oferta o próprio curso - Fluency Week</p> <p>Duração 2:50 até 3:00</p>	<p>Estágio 1</p>
 <p>100% online e com porcento gratuito eu sou o garden</p> <p>EU SOU O GAVIN, DO CANAL</p> <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29</p> <p>98.886 visualizações · 19 de jun. de 2020</p> <p>11 MIL 74 COMPARTILHAR SALVAR</p>	<p>O quarto estágio presente na videoaula 1 é o estágio 2 onde ele se apresenta iniciando contato</p> <p>Duração 3:00 até 3:05</p>	<p>Estágio 2 - Passos 2 e 3</p>
 <p>IT'S A QUICK TIP!</p> <p>falando melhor do que é o inclusive e se conhecer</p> <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29</p> <p>98.886 visualizações · 19 de jun. de 2020</p> <p>11 MIL 74 COMPARTILHAR SALVAR</p>	<p>O quinto estágio concluindo a aula é o encerramento da aula e a despedida</p> <p>Duração 3:45 até 3:53</p>	<p>Estágio 5 - Passos 2 e 4</p>

Fonte: Autoras

As videoaulas foram analisadas considerando a organização retórica propostas em Schiefelbein (2018), buscando identificar os estágios recorrentes nas videoaulas do novo corpus. A análise dos exemplares de gênero vídeoaulas foi importante para sistematizar e desenvolver o material instrucional digital sobre a produção de videoaulas. A etapa de elaboração do material digital seguiu o modelo cíclico de Design de Artefatos Digitais (MODE) (REIS, 2021).

Nesta pesquisa começamos a planejar a série de videoaulas e iniciamos, considerando os dados da análise pela busca da organização retórica da etapa 2 . O resultado desta segunda etapa a partir da análise dos exemplares nos apresentou uma atualizada estrutura de estágios do gênero videoaula e seus passos, os quais serviram como ponto de partida para a etapa três.

Tabela 3: Re-elaboração dos estágios e passos estabelecidos por Schiefelbein 2018.

Estágio	Descrição
Estágio 1 Iniciando contato	Passo 1: Saudando/Cumprimentando a audiência Passo 2: Identificando-se Passo 3: Estabelecendo a marca/canal
Estágio 2 Situando a aula	Passo 1: Introduzindo o tópico da aula Passo 2: Justificando a escolha do tópico
Estágio 3 Expandindo o tópico da aula	Passo 1: Esclarecendo os procedimentos Passo 2: Definindo conceitos chaves Passo 3: Exemplificando os conceitos
Estágio 4 Concluindo a aula	Passo 2: Despedindo-se Passo 3: Agradecendo a audiência Passo 4: Pedindo por avaliação da videoaula (curtidas)

Fonte: Autoras

Na próxima seção descrevemos, a etapa 3 da pesquisa, e os procedimentos adotados para elaborar a primeira versão do material digital no formato de uma minissérie de videoaulas.

3.2.3 ETAPA 3 – 1º VERSÃO DO MATERIAL DIGITAL INSTRUCIONAL

Nesta etapa consideramos o segundo grupo de participantes desta pesquisa, que é composto por discentes da disciplina de Fluência e Letramento Digital do Curso de Graduação, Letras-Inglês na UFSM, matriculados no ano de 2020. Inicialmente os participantes foram informados sobre a pesquisa e participaram respondendo a um questionário diagnóstico (QD2), por meio do qual buscamos confirmar o perfil dos participantes e o consumo deles com relação às videoaulas.

Esse grupo foi composto por 18 discentes, todos alunos de graduação, tendo entre 18 e 40 anos e indicaram os seus consumos de videoaulas para a aprendizagem de línguas. A partir da análise de dados dos questionários diagnósticos (QD1 - QD2) e da análise dos exemplares do gênero vídeoaulas, iniciamos o processo de elaboração do design de interface do material didático digital no formato de vídeoaulas, seguindo o MoDE (REIS, 2021), para postagem no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle.

Gráfico 2: Etapa 3



Fonte: Autoras

A série de videoaulas foi aplicada durante as aulas da disciplina de Fluência Tecnológica, do curso de graduação em Letras Inglês na UFSM, no ano de 2020. A aplicação foi feita de maneira remota, com aulas síncronas e assíncronas. Cada parte do material era disponibilizado no Moodle, juntamente com um *Challenge*. Os desafios eram propostos como uma tarefa para que o

aluno desenvolvesse o que havia acabado de aprender, a partir do acesso à videoaula. Essa aplicação envolveu o uso de diversas tecnologias, entre elas a plataforma do Moodle, de forma que os alunos se apropriassem dessas tecnologias como ferramentas potencializadoras de sua aprendizagem.

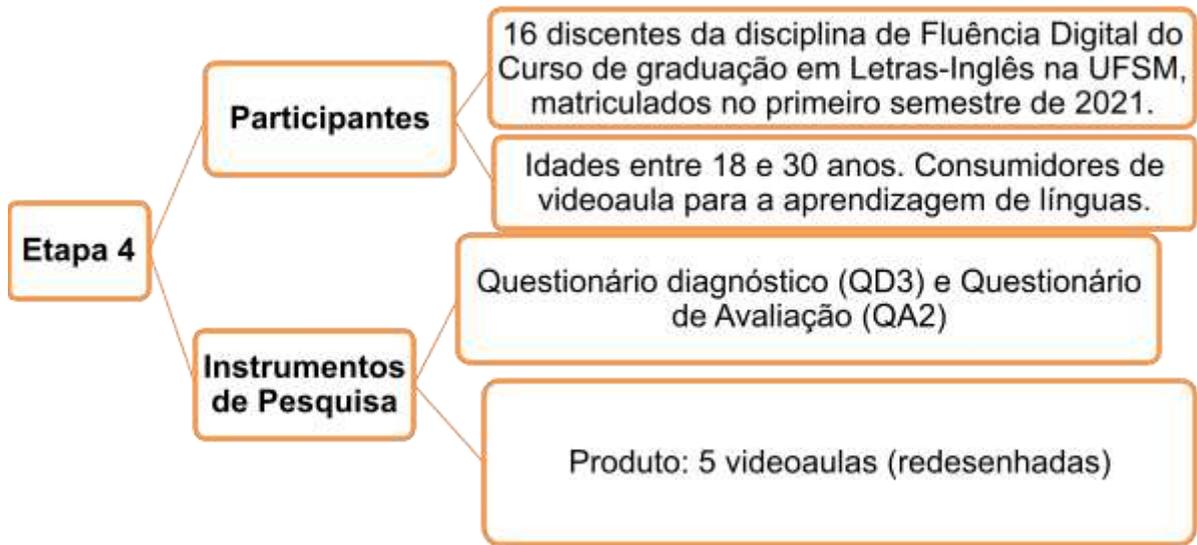
Na sequência, foi aplicado um questionário de avaliação (QA1) para os alunos tendo por base o produto proposto. O questionário avaliativo era composto por 13 questões objetivas e 1 questão aberta. Esses dados secundários foram utilizados como base para a reelaboração da série de videoaulas e, também, serão discutidos como resultados finais da presente pesquisa.

3.2.4 ETAPA 4 – 2º VERSÃO DO MATERIAL DIGITAL INSTRUCIONAL

A quarta etapa, inclui o terceiro grupo de participantes desta pesquisa, que foi composto por discentes da disciplina de Fluência e Letramento Digital do Curso de Letras na UFSM, matriculados no ano de 2021, que participaram da pesquisa respondendo ao questionário diagnóstico (QD3), consumindo o uso do material digital instrucional e avaliando-o por meio de um questionário de avaliação (QA2).

Esse grupo foi composto por 16 discentes, todos alunos de graduação, tendo entre 18 e 30 anos. Sendo que destes 14 confirmaram que consumiam videoaulas para a aprendizagem de línguas. Os dados obtidos por meio do primeiro questionário (QD1) apontaram indicadores da importância das videoaulas no universo dos acadêmicos da UFSM. Enquanto que os dados obtidos por meio do segundo e do terceiro questionários (QD2-QD3) apontaram o perfil dos professores em formação, destacando o interesse em consumir e avaliar videoaulas, bem como em produzir videoaulas em inglês como língua adicional.

Gráfico 3: Etapa 4



Fonte: Autoras

Tendo em vista a necessidade de apresentar o produto desenvolvido como resultado desta pesquisa, no próximo capítulo descrevemos e analisamos o produto, considerando os critérios apresentados na sequência.

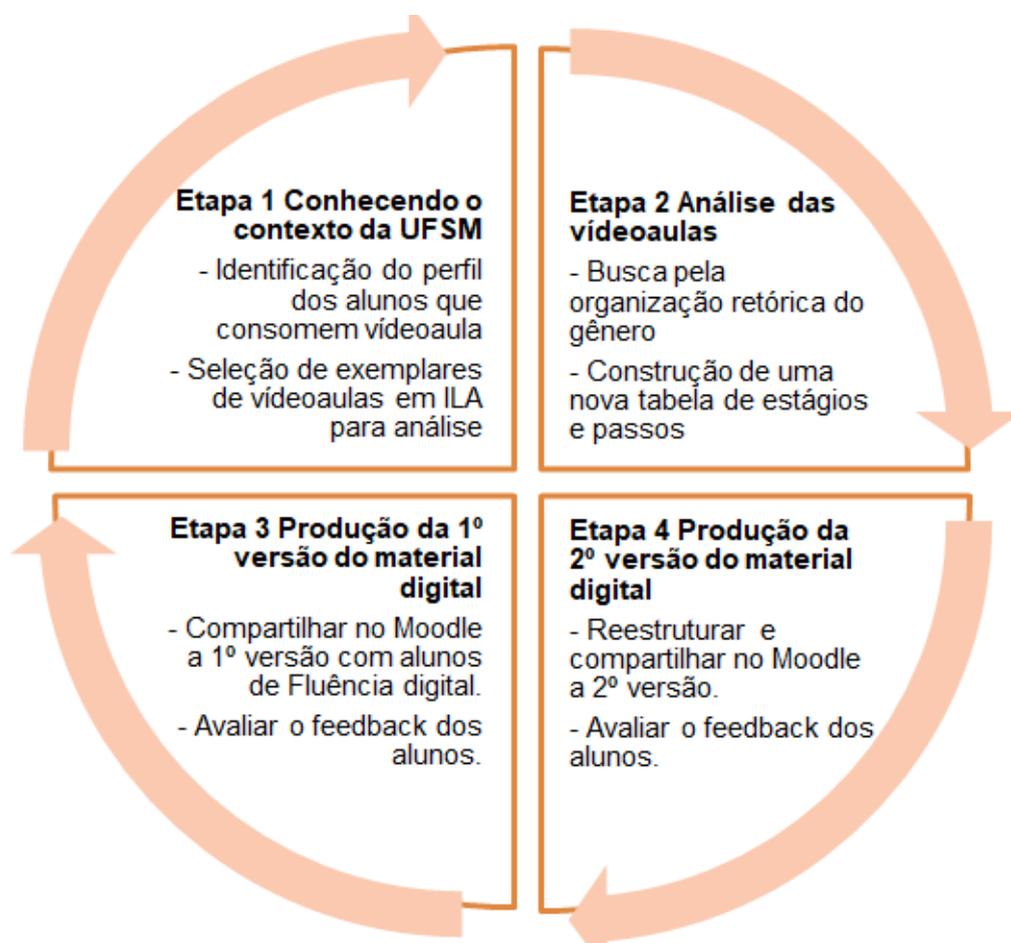
3.3 SOBRE O PRODUTO DESENVOLVIDO: DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO

Para desenvolver a minissérie DIY, usamos o MoDE (REIS, 2021) para orientar o processo de design do material didático digital instrucional no formato de videoaulas. Nesta pesquisa, nos limitaremos a descrever as duas versões do produto na seção de análise, na próxima seção.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste capítulo, sintetizamos os dados obtidos nas diferentes etapas desta pesquisa, que contribuíram para apresentar o design do material digital instrucional em formato de uma minissérie de videoaulas. Os resultados serão apresentados por etapas, conforme previsto na metodologia. Tendo por base as etapas cíclicas do (MODE) (REIS, 2021) para descrever as etapas planejadas, representamos o processo na Figura (2):

Figura 2 - Etapas da pesquisa



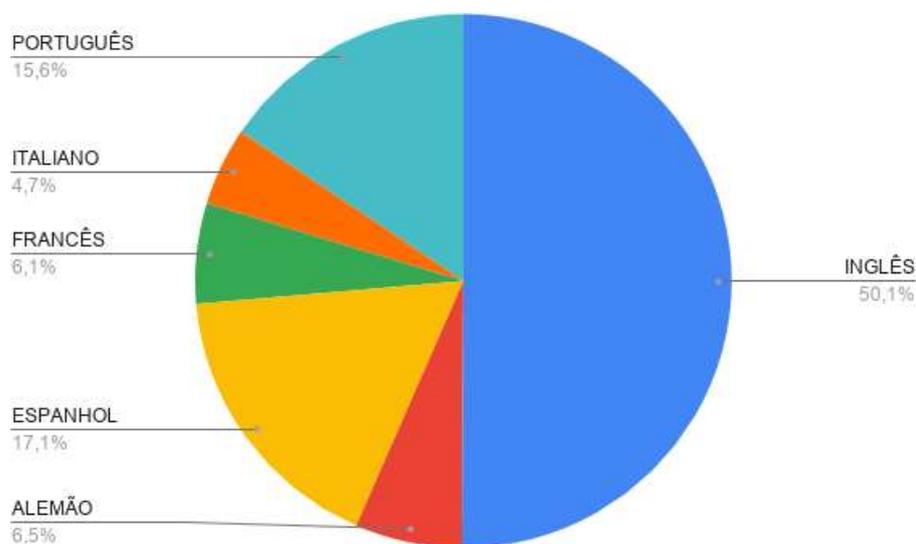
Fonte: as autoras

4.1 RESULTADOS REFERENTES À ETAPA 1: PERFIL E O CONSUMO DE VIDEOAULAS POR DISCENTES DA UFSM

Para identificar o perfil e os interesses de como se dá o consumo de videoaulas por discentes da UFSM, obtivemos 989 respostas de um total de 23.492 notificações enviadas aos estudantes na Universidade Federal de Santa Maria via e-mail. Essa amostragem é pequena em relação ao universo de alunos notificados, no entanto consideramos que o retorno das respostas foi satisfatório, porque identificamos que 82% dos participantes afirmaram consumir videoaulas para fomentar práticas de aprendizagem sobre diferentes temáticas.

Esses dados reforçam ainda a importância e relevância desta pesquisa, pelo fato de confirmar que alunos universitários consomem videoaulas para promover a aprendizagem de conteúdos diversos e, mais especificamente, para a aprendizagem de línguas, como podemos ver no gráfico 1.

Gráfico 1: Idiomas que os participantes indicam assistir videoaulas



Fonte: Questionário Diagnóstico 1

Um dos critérios aplicados foi de que os participantes fossem alunos do Ensino Superior, o que representa um total de 76%, já que para a aplicação e avaliação do material digital tínhamos como intenção fazê-las em turmas da graduação a fim de disponibilizar o produto para alunos em formação inicial.

Em relação ao perfil dos participantes da primeira fase, identificamos que são maiores de idade e que possuem o hábito de assistir videoaulas. Entre os dados identificamos que 741 deles estão na graduação (total), sendo que conforme podemos observar no gráfico 2, a área que se destaca é a das Engenharias, como podemos ver a seguir os participantes são de áreas variadas, sendo eles: 200 das Engenharias, 154 das Ciências da Saúde, 124 da Ciências Exatas e da Terra, 93 das Ciências Humanas, 77 das Linguísticas, Letras e Artes, 47 das Ciências Agrárias, 30 das Ciências Sociais Aplicadas, 16 das Ciências Biológicas.

Como esses dados, identificamos que as áreas que mais consomem videoaulas são as Engenharias e Ciências da saúde e fica implícito a necessidade de também focarmos em videoaulas do ensino de inglês como língua adicional, já que ambas áreas têm acesso a uma grande quantidade de referencial teórico em língua inglesa.

Gráfico 2: Áreas dos participantes que indicam assistir videoaulas



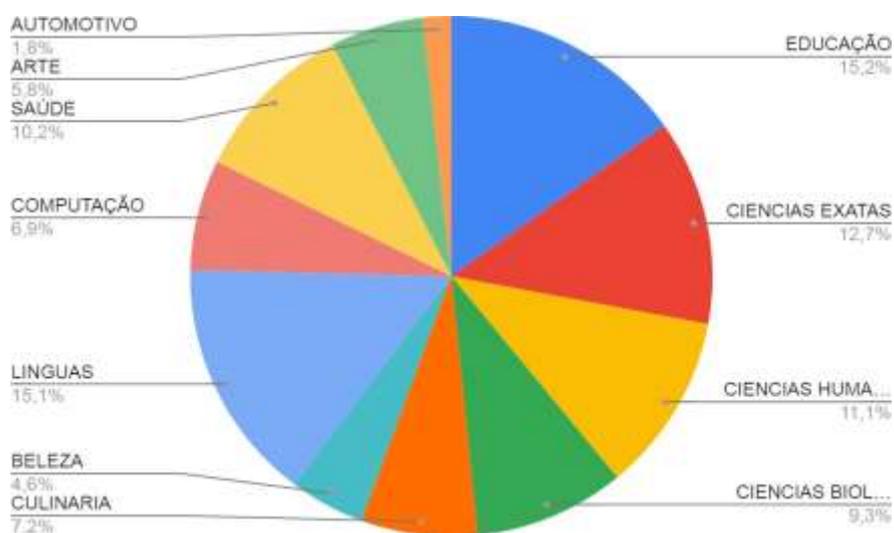
Fonte: Questionário Diagnóstico 1

Investigamos a frequência com que eles assistem videoaulas, e percebemos que a frequência maior está relacionada com um maior contato com a Língua: 6% (44) assistem videoaulas uma vez por semana; 38% (281) assistem duas vezes por semana, e 44% (326) mais de 3 vezes por semana.

Nos dados, outros 12% (90) informaram que assistem, porém em uma frequência diferentes das citadas. Importante ressaltar que do total que consomem vídeoaulas, na sua grande maioria consome mais de 3 vezes por semana esse gênero.

Para mapearmos os temas de interesse que estão em foco nas vídeoaulas marcados pelos participantes, notamos que para 741, os mais acessados foram educação 15,2% e línguas 15,1%.

Gráfico 3: Temas de interesse em assistir vídeoaulas



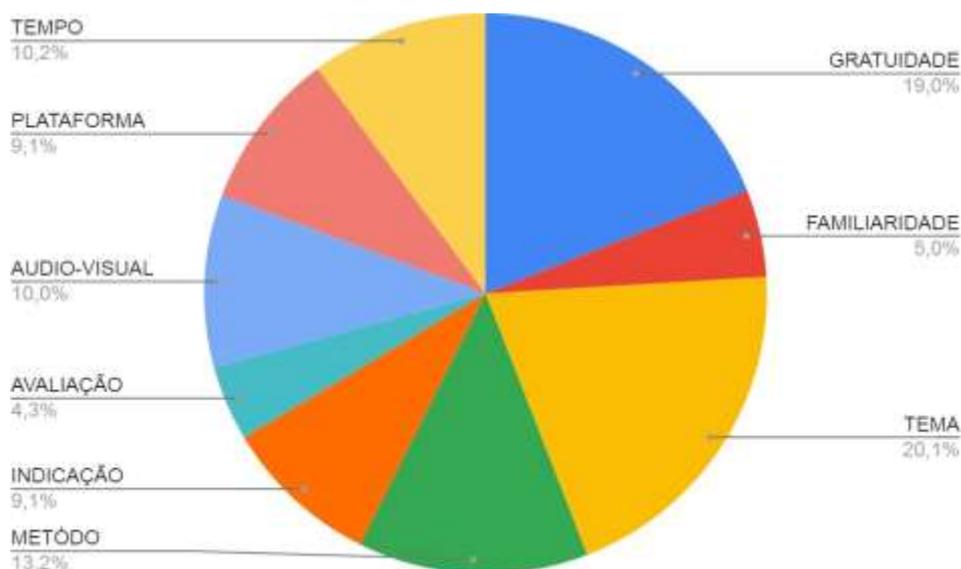
Fonte: Questionário Diagnóstico 1

Os participantes que assistem vídeoaulas em língua estrangeira, mais especificamente em Língua Inglesa, somaram um total de 264 respostas. Destes 64,3% dos participantes estudaram ou buscaram aprender Língua Inglesa por meio de vídeoaulas. Esses dados são reforçados também pelos objetivos dos alunos em assistir vídeoaulas em línguas adicionais, pois para 33,3% dos estudantes o objetivo é aprender uma língua adicional para desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral. Outras opções citadas foram: a) ter contato com a língua alvo; b) aprender dicas sobre estratégias de escrita em língua estrangeira; c) aprender curiosidades sobre o idioma.

Em relação à proficiência desses estudantes foi informado que seus níveis em Inglês são: 14% avançado, 29% básico e 57% intermediário. Esse dado pode revelar que os alunos se encontram estacionados no desenvolvimento do idioma no nível intermediário, o que nos direciona a pensar em videoaulas com propostas que alavanquem o desenvolvimento destes alunos intermediários a se tornarem avançados.

Para compreendermos os critérios de escolha dos participantes sobre as videoaulas que assistem, buscamos identificar quais critérios os ajudavam a escolher uma videoaula para assistir: o primeiro foi o tema de interesse com 20,1%; o segundo a gratuidade das vídeoaulas com 19%; o terceiro foi o método utilizado pelo professor/tutor com 13%, conforme observamos no gráfico 4.

Gráfico 4 - Critérios de escolha das videoaulas pelos participantes



Fonte: Questionário Diagnóstico 1

Sobre os critérios de escolhas dos participantes para assistir a uma videoaula podemos perceber que o método tem a terceira melhor estatística, o que comprova que as videoaulas necessitam ser pautadas em uma organização retórica para serem assistidas.

Os dados coletados na primeira etapa serviram para dar embasamento e continuidade a pesquisa, pois a partir da identificação do perfil dos alunos e

critérios de escolhas conseguimos identificar as áreas de estudos em língua Inglesa e como escolhem uma videoaula para aprender conteúdos. Esses resultados também permitiram coletarmos exemplares de videoaulas, as quais foram analisadas posteriormente na etapa 2 para orientar o desenvolvimento do material digital.

4.2 RESULTADO DOS DADOS OBTIDOS NA ETAPA 2

4.2. 1 SELEÇÃO DE EXEMPLARES DE VIDEOAULAS PARA ANÁLISE

Nos dados obtidos ainda pelo Questionário Diagnóstico (QD 1), encontramos 65 links encaminhados pelos participantes como exemplares de boas videoaulas, de acordo com suas próprias opiniões explicitadas no questionário. Os critérios estabelecidos para seleção foram: videoaulas de ensino de Inglês com duração de, no máximo, 15 min; ser videoaula e não *Live* gravada; ser um link da videoaula e não de um canal ou blog. Esses critérios nos permitiram selecionarmos 20 links de exemplares de videoaulas.

Para entendermos o contexto de publicação dessas videoaulas, buscamos identificar os canais em que essas videoaulas foram publicadas, e houve uma maior recorrência, dos seguintes canais: Small Advantages (3 videoaulas), Mairo Vergara (2 videoaulas), Ask Jackie, EngVid e English in Brazil by Carina Fragozo.

Após assistirmos às 20 vídeoaulas, notamos que entre os links haviam videoaulas que não apresentavam uma proposta pedagógica para o ensino de línguas, seja com foco no ensino da língua com relação aos aspectos gramaticais ou envolvendo habilidades, e que somente apresentavam dicas relacionadas em “Como estudar” ou, ainda, buscavam vender um produto ou serviço, como curso online ou aulas particulares. Assim sendo, das 20 videoaulas, excluimos seis videoaulas por não contemplarem os critérios propostos. Na tabela a seguir, apresentamos as videoaulas selecionadas para análise da organização retórica.

Tabela 1: Descrição das 14 videoaulas de Língua Inglesa

Número	Link	Tutor	Nome da Videoaula	Canal	Duração	Plataforma
1	https://youtu.be/KeqdGMNZqrM	Gavin Roy	COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29	Small Advantages	3.53	Youtube
2	https://www.youtube.com/watch?v=JSXHFAAM_xU&feature=youtu.be	Ronnie	Turn NOUNS & VERBS into ADJECTIVES!	EnglishLessons4U - Learn English with Ronnie! [engVid]	6.38	Youtube
3	https://youtu.be/zsUkXcYMZgk	Jackie	Qual é a diferença entre SOME and ANY?	Ask Jackie	6.16	Youtube
4	https://youtu.be/B0heWo1XGhc	Bob	A Fun Way to Learn 50 English Phrasal Verbs with Examples!	Learn English with Bob the Canadian	7.56	Youtube
5	https://www.youtube.com/watch?v=3V1z2rDACns&list=PLFJshFIF-r5muRbNpWp7Ua-r1aqV9KiTZ&index=6	Gavin Roy	ALSO x TOO: QUAL A DIFERENÇA? QUICK TIP #24	Small Advantages	5.53	Youtube
6	https://youtu.be/tnUk19S6hpw	Alissia	Talking About Occupations - English Conversational Phrases	Learn English with English Classes	5.33	Youtube
7	https://www.youtube.com/watch?v=UV2sTEwjuIU	Julia Jolie	Todos os tempos verbais em Inglês fácil - (Aula de Inglês)	Julia Jolie	6.55	Youtube
8	https://www.youtube.com/watch?v=ilcKmWfNLTg	Gavin Roy	THIS x THAT: A REGRA DAS REGRAS DICA #64	Small advantages	11.01	Youtube

9	https://youtu.be/rvWgxTgEJ_c	Jackie	Yes, English is weird. It can be understood THROUGH TOUGH THOROUGH THOUGHT, THOUGH.	Ask Jackie	07.03	Youtube
10	https://www.youtube.com/watch?v=j6v7k6BGulM&list=PLFJshFIF-r5n0CIsiAfbvAlv0ExJm9pvv	Gavin Roy	PALAVRAS COM PRONÚNCIAS SEMELHANTES pt. 1 DICA #15	Small advantages	10.31	Youtube
11	https://youtu.be/mcZxZgHEGiM	Gavin Roy	N x ON: QUAL A DIFERENÇA NO INGLÊS? DICA #38	Small advantages	10.46	Youtube
12	https://youtu.be/SFF3J8rOdvI	Carina Fragozo	Dica de inglês Pronúncia do 'TH'	English in Brazil by Carina Fragozo	6.17	Youtube
13	https://www.youtube.com/watch?v=uRFox34nsWs	Elizabeth Wager	INGLÊS - 1- FÁCILE GRÁTIS - COMEÇO - ELISABETH WAGNER E JULIANA MALFITANI	Elizabeth Wagner	9.59	Youtube
14	https://twitter.com/dicas_de_ingles/status/1282748715539795968?s=20	Fabio Emerim	A diferença entre TRUE and TRUTH	Teacher Fabio Emerim	0.25	Twitter

4.2.1 ANÁLISE DAS VIDEOAULAS

Para analisar as videoaulas, seguimos os estágios e passos definidos por Schiefelbein 2018. Essa análise foi feita de maneira sistemática. Para realizar a análise primeiramente foi assistida uma vídeoaula por vez, na tentativa de encontrar a presença de cada um dos estágios e passos.

Tabela 2 - Estágios de videoaulas

Estágio	Descrição
Estágio 1 * Divulgando um produto ou serviço	* Estágio não obrigatório
Estágio 2 Iniciando contato	Passo 1: Comprimentando a audiência Passo 2: Identificando-se Passo 3: Estabelecendo a marca/canal
Estágio 3 Situando a aula	Passo 1: Introduzindo o tópico da aula Passo 2: Justificando a escolha do tópico Passo 3: Organizando a sequência da aula Passo 4: Prevendo os passos da aula
Estágio 4 Expandindo o tópico da aula	Passo 1: Esclarecendo os procedimentos Passo 2: Definindo conceitos chaves Passo 3: Exemplificando os conceitos
Estágio 5 Concluindo a aula	Passo 1: Sugerindo fontes para próximos estudos Passo 2: Despedindo-se Passo 3: Agradecendo a audiência Passo 4: Pedindo por avaliação da videoaula (curtidas) Passo 5: Fornecendo contato

Fonte: SCHIEFELBEIN (2018)

A partir da seleção dos 14 exemplares de videoaulas indicadas pelos participantes da primeira fase da pesquisa e, tendo por base os estágios previamente definidos por Schiefelbein (2018), realizamos a análise de cada uma das videoaulas por frames, buscando identificar os estágios e suas definições.

Com a análise, foi possível identificar que nem todos os estágios identificados no estudo de Schiefelbein (2018) são recorrentes no *corpus* analisado, e há aqueles estágios que sempre estão presentes, assim como já havia sido definido por Schiefelbein (2018). No entanto, outro dado relevante sobre a análise desses exemplares é que a sequência dos estágios não tem uma padronização, já que cada tutor tem uma sequência diferente, o que temos como hipótese é que seja devido ao estilo de aula de cada tutor (a). Os estágios com maior recorrência foram os estágios 4 e 3, respectivamente “Expandindo o tópico da aula” e “Situando a aula”.

No estudo de Schiefelbein (2018), o estágio 4 “Expandindo o tópico da aula” é composto por 3 passos, sendo eles: Passo 1: Esclarecendo os procedimentos; Passo 2: Definindo conceitos chaves; Passo 3: Exemplificando os conceitos. Desses 3 passos, o passo 3 obteve uma recorrência de 100%, ou seja, esteve presente nas

14 videoaulas analisadas, já o passo 1 obteve uma recorrência de 95% não estando presente em apenas uma videoaula.

Com relação ao estágio 3: “Situando a aula”, por sua vez é composto por 4 passos, sendo eles: Passo 1: Introduzindo o tópico da aula; Passo 2: Justificando a escolha do tópico; Passo 3: Organizando a sequência da aula; Passo 4: Prevendo os passos da aula. Destes 4 passos, o passo 1 obteve 75% de recorrência nas videoaulas, enquanto que o passo 2 obteve 60% de recorrência.

O estágio 1 comprovando seu caráter optativo esteve presente em apenas 1 das videoaulas. Se considerarmos obrigatório apenas os estágios e passos que alcançaram mais do que 50% de recorrência nas videoaulas de Língua Inglesa, chegaremos a seguinte atualização da tabela de Schiefelbein 2018.

Tabela 3 - Descrição dos estágios e dos passos da organização retórica das videoaulas

Estágio	Descrição
Estágio 1 Iniciando contato	Passo 1: cumprimentando a audiência Passo 2: Identificando-se Passo 3: Estabelecendo a marca/canal
Estágio 2 Situando a aula	Passo 1: Introduzindo o tópico da aula Passo 2: Justificando a escolha do tópico
Estágio 3 Expandindo o tópico da aula	Passo 1: Esclarecendo os procedimentos Passo 2: Definindo conceitos chaves/conteúdos Passo 3: Exemplificando os conceitos/conteúdos
Estágio 4 Concluindo a aula	Passo 2: Despedindo-se Passo 3: Agradecendo a audiência Passo 4: Pedindo por avaliação da videoaula (curtidas)

Fonte: As autoras.

Essa análise foi importante para que a partir da definição da organização retórica possamos informar quais estágios e passos podem ser parte do modelo sistemático para a produção de uma videoaula.

4.3 RESULTADOS OBTIDOS NA ETAPA 3

4.3.1 ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL DIGITAL SOBRE A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS

Após a análise dos 14 exemplares, de acordo com os estágios pré-definidos por Schiefelbein (2018), foi possível identificar uma possível organização retórica de videoaulas para o ensino de Língua Inglesa, com base nos estágios identificados. Como o corpus apenas é uma amostra, não temos como afirmar que esse gênero realmente configura-se desse modo, porém, considerando os exemplares, temos uma descrição inicial que utilizaremos para fomentar o desenvolvimento do material didático digital, já que nossa intenção era instigar o aluno de letras em formação inicial à construção de videoaulas, considerando a tipologia e a estrutura das vídeoaulas analisadas e disseminadas na Internet.

Com base nisso, elaboramos um material didático digital piloto que foi testado em sua primeira versão dentro da experiência de docência orientada, na disciplina de Fluência e Letramento Digital, ofertada no Curso de Letras Inglês, na Universidade Federal de Santa Maria, no segundo semestre de 2020.

O curso de Letras Inglês foi escolhido por representar a área de origem das pesquisadoras e, também, por ter como público alvo, futuros professores (as) de línguas. A disciplina de Fluência e Letramento digital foi escolhida pela proximidade de tópicos em relação a produção de videoaulas, já que é um dos tópicos trabalhados no contexto de formação de professores de línguas. O material foi disponibilizado pelo Moodle UFSM, dentro da disciplina supracitada.

Para a elaboração e aplicação do material instrucional, em um primeiro momento foi aplicado um questionário diagnóstico no início das aulas do semestre, em que os alunos demonstraram seus gostos e critérios para definir uma boa videoaula. A partir desse questionário foi pensado nos tópicos que seriam abordados no material instrucional. Já que abordaremos o tema de produção de videoaulas os tópicos pré-definidos foram:

Videoaula 1	What is a videolesson? / O que é uma vídeoaula?
Videoaula 2	Can we classify videolessons? how? / Podemos classificar as vídeoaulas? Como?

Videoaula 3	What are the stages of a videolesson? / Quais são os estágios de uma vídeoaula?
Videoaula 4	How to write a script for videolesson? / Como escrever um roteiro para vídeoaula?

Fonte: As autoras

O material didático digital foi separado em quatro seções, iniciando na definição e conceituação de videoaulas, seguindo para as diferentes classificações e tipos de videoaulas, na sequência para os estágios das videoaulas de acordo com a análise previamente apresentada nesta pesquisa e por último apresentando dicas para a construção de um roteiro na elaboração de uma videoaula.

Cada seção foi elaborada como videoaula, e após os alunos assistirem cada videoaula foi apresentado um *Challenge* voltado a verificação da absorção do conteúdo apresentado. Na docência orientada, foram quatro *challenges* ao total, sendo o último aquele em que os alunos elaboraram um *script* e uma vídeoaula para o ensino de línguas. A imagem a seguir mostra a apresentação do módulo dentro do moodle da disciplina de fluência digital que discutiria a produção de videoaulas.

Apresentação do módulo do material digital instrucional sobre a produção de videoaulas 2020/2

Imagem: Capa de abertura do Módulo Designing videolessons

Level 3.1 Designing videolessons



source: canva.com

At this level, we are going to learn about educational videos/ video lessons and how to produce them.

Are you ready for this final challenge?

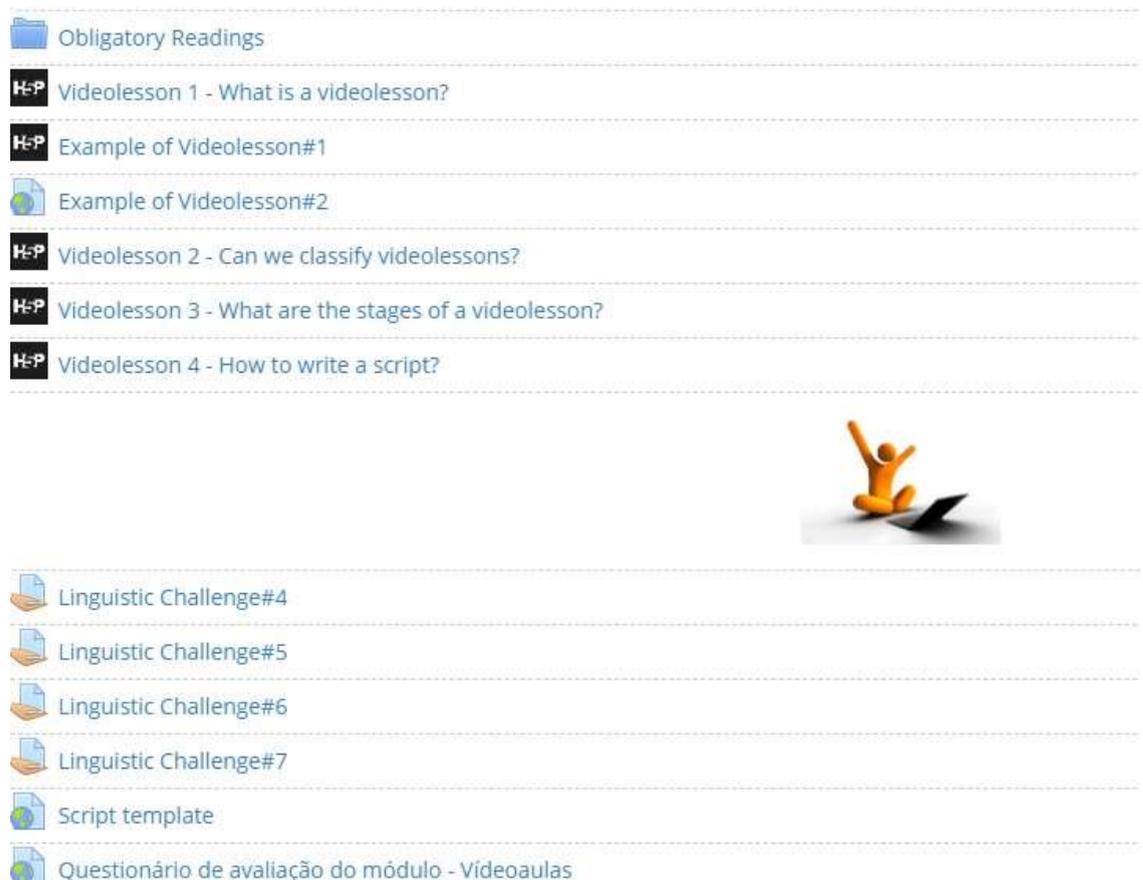


Before Class

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2020/2
<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=44251>

A imagem acima apresenta o início do módulo do Moodle, espaço virtual em que o material foi disponibilizado para os alunos. Na sequência, apresentamos a seção de conteúdo no Moodle, material este que não foi disponibilizado todo ao mesmo tempo, mas sim semanalmente usando os recursos que são visualizados a seguir.

Figura: Apresentação do conteúdo do Módulo Videoaulas



Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2020/2
<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=44251>

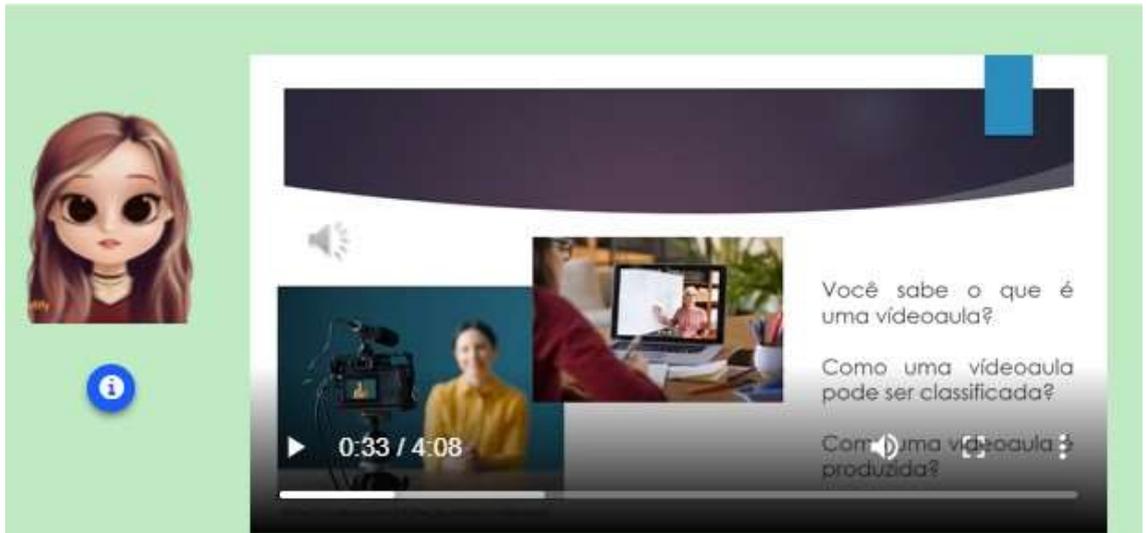
Para inserir as videoaulas no Moodle, usamos os recursos do H5P para criar materiais interativos. Esse recurso possibilita tornar o material da

videoaula mais interativo, pois permite incluir atividades para que o aluno interaja com o conteúdo proposto.

Para ilustrar a organização visual das videoaulas, na sequência, apresentamos a videoaula 1 – “*What is a videolesson?*”. Essa videoaula foi gravada usando a ferramenta do *Power Point* de gravador de voz, e dentro do Moodle, ela foi apresentada de maneira interativa com objetivos pré-estabelecidos e com um *Challenge* ao final, para demandar uma ação do aluno.

Apresentação da videoaula 1 - What is a videolesson? / O que é uma videoaula?





Now, let's visit some examples of videolessons.

[videolesson 1](#)

[videolesson 2](#)

Watch these examples and take notes about its organization.

Reflect upon the answers to the following questions.

- Can you identify the purpose of its videolesson?
- What is the topic in discussion?
- How is the linguistic content presented?
- Do these videolessons call your attention? If so, why?

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2020/2
<https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1125229>

Essa primeira vídeoaula tinha por objetivo apresentar a teoria do que é uma vídeoaula. Por uma questão de praticidade, a primeira versão da minissérie de vídeoaulas foi elaborada no estilo voz, imagem e apresentação (imagem e voz do professor e apresentação de slides) de Medeiros e Pansanato (2015). Após a elaboração e aplicação dessa primeira versão, tivemos então a avaliação dessa minissérie pelos alunos que assistiram e, a partir desse conteúdo, elaboraram seus *Scripts* e construíram suas próprias vídeoaulas como produto final da disciplina de Fluência Digital.

Exemplo de *Challenge* proposto na Disciplina de Fluência Digital 2020/2



- Now let's **write your script** and start to organize your videolesson, consider everything you learned until here and solve the following challenge:

Click on the icon to open the template/model of the script and complete with your own information:



P.S.: There is some information in red as guiding questions, to help you write the script.

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2020/2
<https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1125229>

Final Challenge proposto na Disciplina de Fluência Digital 2020/2



Para o trabalho final, você pode:

a) **escolher uma tecnologia/aplicativo para avaliar**, para isso deverá elaborar um artigo de 5 a 8 páginas, avaliando essa tecnologia estudada durante o semestre, usando como critérios de avaliação aqueles já estudados durante o semestre, bem como **utilizando como referência os estudos prévios lidos na disciplina para** fundamentar o seu trabalho final;

ou

b) propor uma videoaula com duração de no mínimo 4 minutos e, no máximo, 8 minutos, a partir das orientações que serão passadas pela Prof. Layla no Módulo videoaula, juntamente com uma descrição que justifique as escolhas feitas no processo de elaboração da proposta de videoaula.

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2020/2

<https://ead06.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1132684>

4.3.2 AVALIANDO A PRIMEIRA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO FORMATO DE VIDEOAULAS

Para reelaborarmos e reaplicarmos o material digital instrucional, pedimos a participação dos alunos em responder um questionário de avaliação do material (Anexo 2). Na turma de Fluência Digital de 2020, em que a primeira versão do material foi aplicada, tivemos 34 alunos matriculados, e uma participação de 10 a 15 alunos por *Challenges*. Desses, participaram da avaliação final somente 3 alunos. É importante salientar que a participação dos alunos não era obrigatória, portanto, voluntária.

A partir dessa primeira elaboração e aplicação do material, avaliamos importante elaborar uma quinta videoaula com dicas voltadas às ferramentas e programas que poderiam facilitar a produção de videoaulas. No entanto, por uma questão de tempo, nesta primeira etapa não foi possível produzi-la, e, por isso, deixamos para a reelaboração do material.

Os dados obtidos não nos permitem fazer generalizações. No entanto, com relação à análise, para os três participantes, o material digital instrucional proposto estava satisfatório para orientar um aluno a produzir videoaulas. De acordo com os dados coletados, 100% dos nossos alunos já haviam produzido vídeoaulas em algum momento anteriormente a essa experiência. Em relação às respostas dos alunos para a oitava pergunta do questionário “A partir da experiência no projeto, como você avalia a integração do uso de um material instrucional digital sobre a produção de videoaulas em uma aula remota ou, ainda, na modalidade híbrida? Explique” elencamos as 3 respostas:

- Resposta aluno 1: *Acredito que é bastante necessário, já que muitos professores ainda não sabem muito bem como fazer videoaulas e isso também ajudaria no Estágio.*
- Resposta aluno 2: *Acredito que a integração foi boa, deu para entender o conteúdo e aplicá-lo na prática, então, acho que o objetivo foi cumprido. Inclusive, na minha opinião, esse material instrucional foi melhor aproveitado do que seria se as aulas fossem presenciais.*
- Resposta aluno 3: *Eu acho de muita utilidade. Acho que as videoaulas são muito dinâmicas para o aprendizado na modalidade híbrida.*

Na próxima etapa apresentamos os resultados, relacionados com a reelaboração e reaplicação do material, em uma versão um pouco mais extensa com a inclusão de uma quinta videoaula e uma definição de layout padrão, bem como a troca de ferramenta utilizada para a gravação.

4.4 RESULTADOS ETAPA 4

SEGUNDA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO FORMATO DE VIDEOAULAS INSERIDO NO MOODLE

A partir da primeira aplicação e avaliação do material, reelaboramos todas as videoaulas e definimos um padrão de cores e layout, além de priorizarmos videoaulas do tipo cabeça falante (parte superior do corpo do professor falando para a câmera), de acordo com Medeiros e Pansanato (2015).

Essa segunda versão da minissérie de videoaulas foi gravada via Canva e não mais via *Power Point*, oferecendo aos alunos a chance de conhecer uma outra ferramenta de trabalho em outra plataforma. O Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

Nesta reelaboração da série de videoaulas, optamos por incluir uma quinta videoaula prática explicando como produzir videoaulas pelo Canva. Segue atualização na tabela abaixo:

- videoaula 1 - What is a videolesson? / O que é uma videoaula?;
- Videoaula 2 - Can we classify videolessons? how? / Podemos classificar as videoaulas? Como?;
- Videoaula 3 - What are the stages of a videolesson? / Quais são os estágios de uma videoaula?;
- videoaula 4 - How to write a script for videolesson? / Como escrever um roteiro para videoaula?.
- Videoaula 5 - How to produce a videolesson on canva? Como produzir uma videoaula no canva.

Portanto o material didático digital foi separado em cinco seções, iniciando na definição e conceituação de videoaulas, seguindo para as diferentes classificações e tipos de videoaulas, na sequência para os estágios das videoaulas, apresentando dicas para a construção de um roteiro na elaboração de uma videoaula e, por último, como produzir uma videoaula no Canva. A seguir seguem os links de acesso para cada videoaula.

DIY Videolessons: Minissérie de Videoaulas

Nº da Videoaula	Título	Link da Videoaula no Moodle	Link no Youtube do LabEOn
Videoaula 1	What is a videolesson?	https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=133907 1	https://www.youtube.com/watch?v=aCill5CbexM

Videoaula 2	Can we classify videolessons? how?	https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1352995	https://www.youtube.com/watch?v=SI4rdUZw51Q
Videoaula 3	What are the stages of a videolesson?	https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1364131	https://www.youtube.com/watch?v=XeW_31zHa5A
Videoaula 4	How to write a script for videolesson?	https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1368878	https://www.youtube.com/watch?v=5s0lhmWpV6A
Videoaula 5	How to produce a videolesson on Canva?	https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1375053	https://www.youtube.com/watch?v=j2IAQRloYz8

Cada seção foi elaborada como videoaula, e após os alunos assistirem cada videoaula foi apresentado um *Challenge* voltado à verificação da absorção do conteúdo apresentado, assim como na primeira versão. Na testagem desse material foram cinco *challenges* ao total, sendo o último aquele onde os alunos elaboraram uma vídeoaula para o ensino de línguas. A imagem a seguir mostra a re-apresentação do módulo dentro do moodle da disciplina de fluência digital no primeiro semestre de 2021 que discutiu a produção de videoaulas.

Re-Apresentação do módulo do material digital instrucional sobre a produção de vídeoaulas 2021/1

Imagem: Capa de abertura do Módulo Designing videolessons

At this level, we will learn about educational videos/ video lessons and how to produce them.

Are you ready for this final challenge?



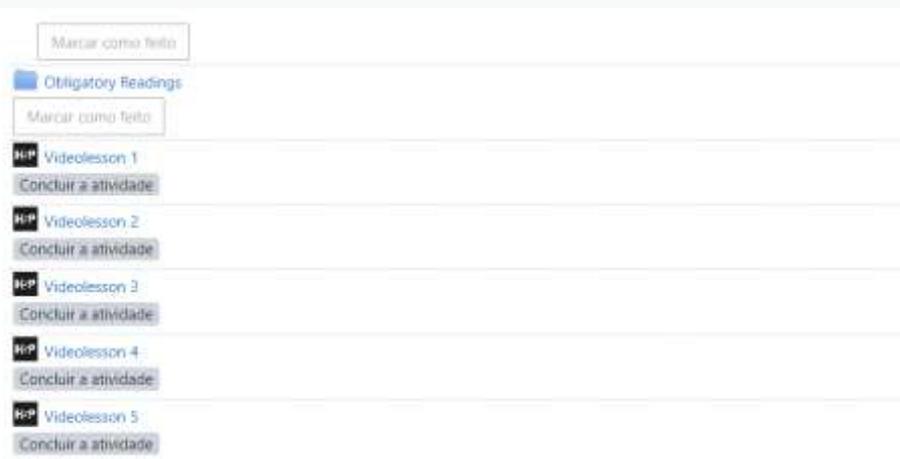
Before Class

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2021/1

<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=47768>

Na sequência, apresentamos a seção de conteúdo no Moodle, material este que não foi disponibilizado todo ao mesmo tempo, mas sim semanalmente usando os recursos que são visualizados a seguir.

Figura: Re-Representação do conteúdo do Módulo Videoaulas



Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2021/1

<https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=47768>

A reapresentação do módulo incluiu a presença de um pequeno vídeo introdutório explicando a criação da minissérie de videoaulas como produto dessa pesquisa. A imagem na sequência é desse vídeo introdutório com o link de acesso livre:



Fonte:<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=DxwW5CAEURQ&list=PLvwIFWFY679QaPIVz7VyfH557Ru4USKdK>

Do mesmo modo, as videoaulas foram disponibilizadas no Moodle e Youtube no canal LabEOn- CAL – UFSM, para acesso aos conteúdos. Na sequência apresento o redesign da videoaula 1.

Re-Representação da videoaula 1 - What is a videolesson? / O que é uma videoaula?

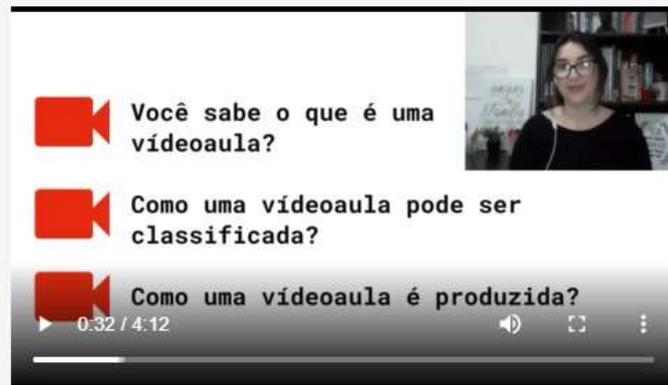
At this level, we will learn about videolesson!

What do you know about it?



At this level, we will learn about videolesson!

What do you know about it?



At this level, we will learn about videolesson!

What do you know about it?



VIDEO + AULA
=
VIDEOAULA

- Sem interação oral síncrona
- Outros modos semióticos interativos
- Diferentes objetivos pedagógicos

Now, let's check what you learnt from this videolesson!



Videolections are

multimodal genres

multimodal verbs

textual genres

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2021/1

<https://ead06.proj.ufsm.br/mod/hvp/view.php?id=1339071>

Após a elaboração e aplicação dessa segunda versão tivemos então a avaliação dessa minissérie por meio de um questionário respondido pelos alunos que consumiram esse conteúdo e a partir disso elaboraram seus *Scripts* e construíram suas próprias videoaulas como produto final da disciplina de Fluência Digital 2021/1.

Exemplo de *Challenge* proposto na Disciplina de Fluência Digital 2021/1



Now that you have already watched the last videolesson, it is time to practice!

Let's create a videolesson that can be used in **a language class (english, portuguese, spanish) or literature (american, brazilian or british) in a hybrid modality (blended modality).**

To do it, follow the rules:

- a) the videolesson should be **from 4 to 8 minutes;**
- b) if it is **for English learners**, consider the **audience and its linguistic level** to propose the videolesson and the data you collect from the extension activities;
- c) choose **one platform to edit** your video(canvas, wevideo, screencastomatic, obs or any other) or use your favorite software to create the layout of your videolesson and record it;
- d) remember to add at the end of your **videolesson the credits** (who created, the references you used to support the content of your videolesson, the references related to images, movies, songs, the voices, etc.)
- f) You are **allowed to work in pairs** to solve this final challenge;
- g) **be prepared to present** your videolesson on **Aug 27th**, and **to evaluate your classmate's videolesson**, according to the following criteria:

Fonte: Disciplina Fluência e Letramento digital 2021/1

<https://ead06.proj.ufsm.br/mod/assign/view.php?id=1210292>

4.4.1 AVALIAÇÃO INICIAL DA SEGUNDA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL NO FORMATO DE VIDEOAULAS

A partir da aplicação do material pedimos a participação voluntária dos alunos em responder um segundo questionário de avaliação do material (anexo 2). Na turma de Fluência Digital do primeiro semestre de 2021, com 34 alunos matriculados, tivemos a participação de 16 alunos. Dessa média participaram da avaliação final somente 9 alunos.

Os dados obtidos não nos permitem fazermos generalizações, no entanto, com relação à análise dos 9 participantes que avaliaram, o material digital instrucional foi satisfatória 100%. Em relação às respostas dos alunos para a sétima pergunta do questionário “A partir da experiência no projeto, como você avalia a integração do uso de um material instrucional digital sobre a produção de videoaulas em uma remota ou, ainda, na modalidade híbrida? Explique” elencamos 4 respostas:

- Aluno 1: *Gostei muito das videoaulas escolhidas pois me auxiliaram a ter um norte sobre como produzir uma vídeo aula.*
- Aluno 2: *Eu achei muito interessante aprender sobre as classificações e estágios de uma videoaula, me ajudou a produzir uma vídeo aula mais organizada.*
- Aluno 3: *Gostei dessa videoaula pelo embasamento teórico e exemplificações usadas, assim como a tabela que é um recurso visual que ajuda bastante a fixar o conteúdo.*
- Aluno 4: *eu gostei bastante de aprender a criar aula pelo canva, geralmente eu usava Google slides.*

Todas as etapas desta pesquisa demonstraram a importância de se estudar o gênero videoaulas, seja pela busca de uma organização retórica que guie a produção de videoaulas ou para auxiliar nas futuras análises do gênero. A construção do perfil dos estudantes da UFSM que consomem videoaulas para o ensino de Línguas, e a confirmação que mais de 80% desses alunos consomem esse gênero, bem como os critérios elencados por estes estudantes do que está presente em um exemplar de videoaula são de suma importância e justificam o tema de interesse estar sendo cada vez mais discutido. A possível confirmação e alteração dos estágios definidos por Schiefelbein (2018), gerou a partir disso a produção de material digital instrucional em uma minissérie de videoaula seguindo o modelo de Design de Artefatos Digitais (MODE) (REIS, 2021).

Na próxima seção apresentamos algumas considerações finais sobre o contínuo processo desta pesquisa, a fim de elencarmos as principais colocações finais e as próximas etapas desta jornada do conhecer e desenvolver vídeoaulas para o ensino de Línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação tivemos por objetivo elaborar uma minissérie de videoaulas, com a intenção de orientar e auxiliar professores em formação inicial sobre como produzir videoaulas de Inglês como Língua Adicional (ILA). A minissérie foi composta por 5 vídeoaulas na sua versão final, autenticando assim que nosso objetivo foi alcançado. Além desse, outros objetivos foram alcançados no decorrer do caminho, como a busca da possível organização retórica de videoaulas de Inglês como LA com seus estágios e passos de produção descritos. Busca esta que foi investigada em um corpus de 14 exemplares. Os dados dessa busca nos impedem de fazer generalizações, mas ainda sim serviram de ponto de partida para a elaboração da minissérie. Pode-se dizer também que o material digital foi elaborado com uma melhora significativa da primeira versão para a segunda versão.

O problema inicial desta pesquisa estava relacionado com a dificuldade em encontrar pressupostos teóricos que ajudassem a definir e classificar as vídeoaulas, além da dificuldade de encontrar estudos sistemáticos para auxiliar na identificação de uma possível organização retórica do gênero (MUSSIO, 2018; SCHIEFELBEIN, 2018). Em vista disso, neste estudo buscamos investigar como os estudos interdisciplinares definem videoaulas, as tipologias existentes e a organização retórica do gênero e concluímos que as videoaulas são gêneros multimodais com um grande potencial pedagógico para utilização em práticas de ensino presencial, remoto, híbrido ou, inclusive, a distância, porque como enfatizam Vargas, Rocha e Freire (2007) “as vídeoaulas instigam o desenvolvimento do pensamento crítico, além de favorecerem uma visão interdisciplinar com a integração de diferentes capacidades e inteligências”.

Como resultado desta investigação, apresentamos uma proposta de material digital para orientar a produção de videoaulas de ILA, principalmente para auxiliar professores em formação inicial na prática de produção de suas próprias videoaulas, o que vem ao encontro com o fomento das práticas de

ensino de ILA e ao uso de tecnologias educacionais que sejam mais inovadoras, afinal propõe o “*Do it yourself*” de videoaulas.

O material digital no formato de uma minissérie de videoaulas, também foi disponibilizado de maneira on-line e gratuita para uso da comunidade acadêmica pelas plataformas Moodle e no Canal do Youtube do LabEOn (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLvwIFWFY679QaPIVz7VyfH557Ru4USKdK>). Com a elaboração dessa minissérie, como pesquisadoras de tecnologias educacionais em rede, aprendemos de maneira prática como produzir videoaulas, aplicando tais conhecimentos na formação continuada principalmente durante o período pandêmico em que recorremos ao ensino remoto e ao uso de videoaulas para ensinar sobre videoaulas.

A necessidade de letramento digital e a formação continuada dos professores indicam a importância de pesquisas no âmbito de tecnologias educacionais aplicadas ao ensino de línguas. Os dados demonstram que responder “como saber avaliar o que é uma boa videoaula para o ensino de línguas adicionais?” está fora do nosso alcance, pois depende de inúmeras variáveis, como perfil dos alunos, plataforma das videoaulas, tipologia e objetivo de ensino.

Entretanto, auxiliar a encontrar respostas para as seguintes perguntas: “como elaborar uma videoaula? Como orientar professores em formação continuada ou professores em formação inicial quanto a sistematização de uma videoaula para línguas adicionais?” esperamos ter conseguido ao longo desta pesquisa. Com a elaboração da minissérie de videoaulas que auxiliam a produção de videoaulas e as pesquisas de referenciais acreditamos ter encontrado respostas primárias às perguntas elencadas, uma vez que apresentamos uma possível atualização da organização retórica de Schiefelbein (2018). Além disso, elencamos as diferentes tipologias e definições de videoaulas que foram encontradas e utilizadas como base teórica e ferramenta de análise.

Como limitações elencamos a não conclusão do ciclo MoDE, com a avaliação incompleta da segunda aplicação do material digital por parte dos participantes, bem como a não avaliação da elaboração dos roteiros e das videoaulas produzidas pelos participantes na quarta parte da pesquisa após a aplicação do material digital e dos *Challenges*.

Por fim, sugerimos pesquisas futuras que apliquem o material digital elaborado nesta dissertação com o objetivo de avaliar a produção de videoaulas dos alunos/professores em formação a partir das instruções do material.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. T. M; SABOTA, B. **Análise de potencial das videoaulas como material didático para o ensino de Inglês.** *In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE, 2015, Anapólis. Anais: UEG, 2015. p. 1 - 5.*

ARROIO, A.; GIORDAN, M. **O Vídeo Educativo:** aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, v. 24, p. 8-12, 2006. Disponível em: <http://www.lapeq.fe.usp.br/meqvt/disciplina/biblioteca/artigos/arroio_giordan.pdf>. Acesso em: 10/09/2017.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Genre:** An Introduction to History, Theory, Research, and Pedagogy. Indiana: Parlor Press, 2010.

BEZERRA, F. S.; HEBERLE, V.; NASCIMENTO, R. G. **Multiletramentos:** iniciação à análise de imagens. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011.

BEZERRA, B. G. (2002). **A organização retórica de resenhas acadêmicas.** *Linguagem em (Dis)curso*, 3(1).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 3 de março de 2020.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD.** [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2018. 9788553131419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131419/>. Acesso em: 13 Jan 2021

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAUPT, C.; VIEIRA, M. M. C. **Língua inglesa como língua adicional:** cultura e contextos (English as additional language: culture and context). *Estudos da Língua(gem)*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 83-102, 2019. DOI: 10.22481/el.v11i2.5486. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5486>. Acesso em: 16 jun. 2022.

HENDGES, G. R, (Orgs.). **Análises de textos e discursos:** Relações entre teorias e práticas. Procedimentos e categorias para a análise da estrutura textual de gêneros. PPGL/ UFSM. Santa Maria, 2008.

KARPPINEN, P. (2005) **Meaningful learning with digital and online videos: Theoretical perspectives**. AACE Journal, 13, 233 – 250.

MARTIN, J. R. (1984/2001). **Language, register, and genre**. In: BURNS, A.; COFFIN, C. (Eds.). *Analysing English in a global context*. London: Routledge. p. 150-166.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem**. DELTA [online]. 2008, vol.24, n.2, pp.341-383. ISSN 0102-4450.

MORÁN, J. M. **O vídeo na sala da aula**. *Comunicação e Educação*, São Paulo, (2): 27 a 35, .jan./abr. 1995.

MUSSIO, S. C. **Videoaulas de escrita/redação científica na internet: um estudo bakhtiniano**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras Ciências Humanas. Universidade Estadual Paulista. Araraquara. p. 342. 2016.

OLIVEIRA, A.; STADLER, P. C. **Vídeo-aulas: uma forma de contextualizar a teoria na prática**. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/352.pdf>>. Acesso em: 10/09/2017.

Ou, C., Joyner, D.A., & Goel, A.K. (2019). **Designing and developing video lessons for online learning: A seven-principle model**. *Online Learning*, 23(2), 82-104.

SAVI, R. et al. Proposta de um modelo de avaliação de jogos educacionais. **Novas tecnologias na educação**. v. 8 N° 3, dez, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/18043>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

SCHLATTER, M; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais** (Espanhol e Inglês). In: Rio Grande do Sul, Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico. (Org.). *Referencias curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: linguagem, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2009, v. 1, p. 127-172.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2 a ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1996

SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. **Processo de Produção de Vídeo-Aula**. Santa Catarina: [s.n.], 2009.

WINTER, Daiane. **O uso do vídeo como instrumento de motivação na aula de língua estrangeira**. 2013. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-ETAPA:
INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO 1:**



**Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
Mestrado Profissional de Tecnologias Educacionais em Rede**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-ETAPA

INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO 1:

QUESTIONÁRIO Diagnóstico

<https://forms.gle/bJf6rzT7Rcbg73mq5>

Questionário sobre Uso de Videoaulas no contexto acadêmico

Responda o formulário para colaborar com a pesquisa de videoaulas.

***Obrigatório**

1) Idade: *

2) Em que nível de ensino você se encontra? *

Especifique a área de estudo

Caso tenha dúvidas, acesse

<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>

3) O seu curso é da área de: *

Ciências Humanas

Ciências Exatas e da Terra

Ciências Biológicas

Engenharias

Ciências da Saúde

Ciências Agrárias

Ciências Sociais aplicadas

Linguística, Letras e Artes

Outro:

4) Você assiste a videoaulas? *

Sim

Não

5) Com qual frequência você assiste videoaulas?

1 vez por semana

2 vezes por semana

Mais de 3 vezes por semana

6) Em qual (is) plataforma (s) você assiste a videoaulas?

Youtube

Facebook

Instagram

Vimeo

7) Quais são os seus temas de interesses ao buscar por videoaulas?

Educação

Ciências Exatas

Ciências Humanas

Ciências Biológicas

Culinária

Beleza/Estética

Línguas Estrangeiras

Computação

Saúde/Bem-estar

Arte/Decoração

Automotivo

Outros...

8) Se você marcou o tema de ensino de línguas estrangeiras, qual (is) é (são) o (s) seu (s) objetivo (s) em assistir as videoaulas?

Desenvolver habilidade de compreensão oral na língua estrangeira

Desenvolver habilidade de produção oral na língua estrangeira

Aprender dicas sobre estratégias de leitura em língua estrangeira

Aprender dicas sobre estratégias de escrita em língua estrangeira

Esclarecer dúvidas sobre aspectos gramaticais da língua estrangeira

Outros...

9) Quais são seus critérios para a escolha de videoaula?

Gratuidade da videoaula

Familiaridade com o tutor (a)

Tema de interesse da videoaula

Método / abordagem de ensino adotada pelo (a) tutor (a)

Indicação da videoaula feita por amigos / professores

Número de avaliações positivas (likes)

Qualidade da produção áudio-visual

Plataforma de divulgação da videoaula (Ex.: Youtube, Instagram, Vimeo)

Tempo de duração da videoaula

10. Se você já assistiu videoaulas em língua inglesa, tendo em vista aprender um conteúdo dessa língua, inclua aqui o link de um exemplar e explique o porquê de a considerar importante.

Para quem respondeu que não assiste videoaulas*

11) Porque você nunca assistiu a videoaulas?

Falta de interesse

Falta de acesso a internet

Falta de conhecimento sobre o que é uma videoaula

12) Quando você tem que estudar / pesquisar conteúdos / temas desconhecidos qual (is) é (são) a (s) sua (s) estratégia (s)?

Ler livros impressos

Ler Livros online

Pesquisar Sites com conteúdos específicos

Utilizar Plataformas de cursos online

Utilizar Aplicativos de celular

Pesquisar Revistas acadêmicas

Outros...

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-ETAPA 1:
INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO 2:**



**Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede
Mestrado Profissional de Tecnologias Educacionais em Rede**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS-ETAPA 1

INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO 2:

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

<https://forms.gle/BBgqdBM2VEZXY6VQ7>

1. Você já havia produzido alguma videoaula antes da experiência com o projeto? () sim () não

Se verdadeira a resposta, em que situação e porque a produziu? Justifique sua resposta.

2. Na sua opinião, todo(a) o(a) professor de Língua Inglesa pode produzir videoaulas? Por quê? Justifique sua resposta.
() sim () Não

3. Na sua opinião, há competências/habilidades necessárias para a produção de videoaulas? Se verdadeira a resposta, descreva-as.

04. Avalie sua experiência com uso do material digital instrucional sobre a produção de videoaulas nas aulas de graduação em Letras.

Na sua opinião, o uso do material cumpriu com o propósito de ensinar como produzir uma videoaula?

() sim () não .

Justifique sua resposta:

05. Durante a realização do projeto, em quais momentos você mais acessou o material instrucional digital:

- antes da aula
- durante a aula
- depois da aula

06. Ao usar o material instrucional, quais passos você mais gostou de aprender?

Descreva-os: _____

07. Com que frequência você leu/utilizou o material instrucional?

- uma vez por semana
- duas vezes por semana
- 3 vezes por semana
- + 4 vezes por semana
- outros

08. A partir da experiência no projeto, como você avalia a integração do uso de um material instrucional digital sobre a produção de videoaulas em uma aula híbrida com ensino a distância e presencial? Explique.

07. Na sua opinião, ao elaborar sua própria videoaula com as instruções do material digital, como você se sentiu? Explique (por exemplo, chateado, frustrado, interessado, motivado, desafiado, etc.) :

8. Ao aprender como produzir uma videoaula e elaborar sua própria videoaula, você considera que:

sentiu-se motivado para ensinar os conteúdos de Língua Inglesa por meio desse gênero;

sentiu-se desmotivado para realizar as atividades propostas;

sentiu-se engajado para produção da videoaula, aos buscar solucionar o problema proposto;

contribuiu para que os futuros alunos possam aprender novos conteúdos de Língua Inglesa por meio desse gênero

outro _____

9. Marque a opção desejada conforme a sua avaliação sobre as atividades realizadas durante a aplicação do projeto em atividades fora de sala de aula:

Ótimo! Gostei muito.

Bom

Regular

Péssimo, não gostei.

outro _____

10. Na sua opinião, você aprende língua inglesa mais com:

aulas utilizando metodologia tradicional de explicação, regras e exercícios;

conteúdos disponibilizados no formato de vídeo aulas acessando-a antes da aula;

conteúdos disponibilizados no formato de vídeoaulas acessando-a durante a aula;

conteúdos disponibilizados disponibilizados no formato de vídeoaulas acessando-a fora da aula;

Outro. _____

11. Com relação ao projeto (aplicabilidade e experiência do participante)

O design utilizado no material instrucional digital foi atrativo.

Muito bom Bom Regular Ruim Péssimo

Os passos propostos para a produção do material no formato de videoaulas foram claros e compreensíveis

Muito bom Bom Regular Ruim Péssimo

O uso do material foi desafiador para mim.

Muito bom Bom Regular Ruim Péssimo

Eu me sinto satisfeito com o que aprendi.

Muito bom Bom Regular Ruim Péssimo

Eu recomendaria este material para outras turmas

Muito bom Bom Regular Ruim Péssimo

Senti-me mais confiante para gravar videoaulas ao longo das atividades.

Muito bom Bom Regular Ruim Péssimo

APÊNDICE C - EXEMPLAR DA ANÁLISE COM FRAMES

Análise com frames da videoaula 1 - Canal Small advantages

(<https://youtu.be/KeqdGMNZgrM>)

Frame - Duração 3.53	Descrição/Objetivo	Estágio/Descrição
 <p>hi bere butterflies hamburger patties and power look pear pear pear</p> <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29</p> <p>99.886 visualizações • 19 de jun. de 2020</p>	<p>O primeiro estágio presente na videoaula 1 é o estágio 3 onde o tutor apresenta o trava língua, situando a aula.</p> <p>Duração 0:00 até 1:00</p>	<p>Estágio 3 - Passo 1</p>
 <p>a pérola existe gente esse trava-língua clássico da língua aqui a</p> <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP</p> <p>99.886 visualizações • 19 de jun. de 2020</p>	<p>O segundo estágio presente na videoaula 1 é o estágio 4 onde ele explica o trava língua, expandindo o tópico da aula.</p> <p>Duração 1:00 até 2:50</p>	<p>Estágio 4 - Passo 1</p>

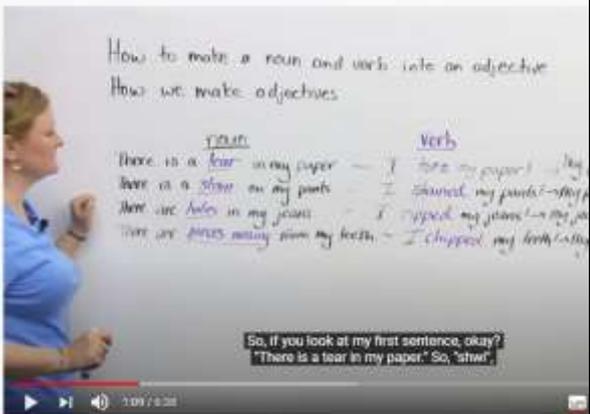
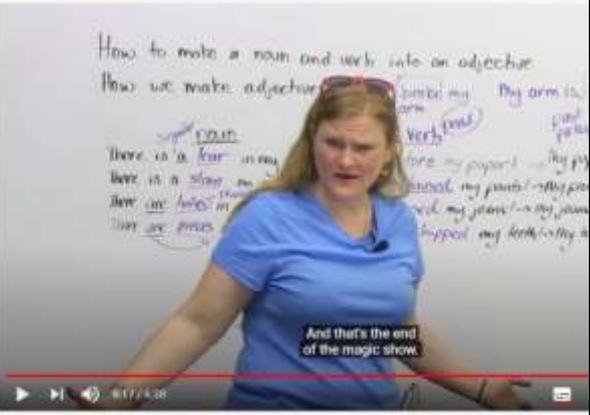
 <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #20 99.886 visualizações · 19 de jun. de 2020</p>	<p>O segundo estágio presente na videoaula 1 é o estágio 4 onde ele explica o trava língua, expandindo o tópico da aula.</p> <p>Duração 1:00 até 2:50</p>	<p>Estágio 4 - Passos 2 e 3</p>
 <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29 99.886 visualizações · 19 de jun. de 2020</p>	<p>O terceiro estágio presente na videoaula 1 é o estágio 1 onde ele oferta o próprio curso - Fluency Week</p> <p>Duração 2:50 até 3:00</p>	<p>Estágio 1</p>
 <p>COMO DOMINAR O TRAVA-LÍNGUA MAIS DIFÍCIL DE INGLÊS QUICK TIP #29 99.886 visualizações · 19 de jun. de 2020</p>	<p>O quarto estágio presente na videoaula 1 é o estágio 2 onde ele se apresenta iniciando contato</p> <p>Duração 3:00 até 3:05</p>	<p>Estágio 2 - Passos 2 e 3</p>

	<p>O quinto estágio concluindo a aula é o encerramento da aula e a despedida</p> <p>Duração 3:45 até 3:53</p>	<p>Estágio 5 - Passos 2 e 4</p>
---	---	---------------------------------

Análise com frames da videoaula 2 - Learn English with Ronnie! [engVid]

(https://www.youtube.com/watch?v=JSXHFAAM_xU&feature=youtu.be)

Frame - Duração 6.38	Descrição	Estágio/Descrição
	<p>O primeiro estágio presente na videoaula 2 é o estágio 2 onde a tutora se apresenta e inicia o contato</p> <p>Duração 0:00 até 0:07</p>	<p>Estágio 2 - Passo 1 e 2</p>

 <p>How to make a noun and verb into an adjective How we make adjectives</p> <p>Noun in my paper - I tore my paper! on my pants - I stained my pants! in my jeans - I ripped my jeans! my trim my teeth - I chipped my teeth!</p> <p>Verb</p> <p>The magic trick is how to make a noun and/or a verb into an adjective. So, how we make</p> <p>Turn NOUNS & VERBS into ADJECTIVES! 502.326 visualizações • 21 de nov. de 2015</p>	<p>O segundo estágio presente na videoaula 2 é o estágio 3 onde a tutora apresenta o objetivo da aula, situando a aula</p> <p>Duração 0:07 até 0:035</p>	<p>Estágio 3 - Passo 1</p>
 <p>How to make a noun and verb into an adjective How we make adjectives</p> <p>Noun There is a tear in my paper - I tore my paper! There is a stain on my pants - I stained my pants! There are holes in my jeans - I ripped my jeans! There are pieces missing from my teeth - I chipped my teeth!</p> <p>Verb</p> <p>So, if you look at my first sentence, okay? "There is a tear in my paper." So, "stain".</p> <p>Turn NOUNS & VERBS into ADJECTIVES! 502.326 visualizações • 21 de nov. de 2015</p>	<p>O terceiro estágio presente na videoaula 2 é o estágio 4 onde a tutora explica a aula, expandindo o tópico da aula</p> <p>Duração 1:10 até 6:18</p>	<p>Estágio 4 - Passos 1, 2 e 3</p>
 <p>How to make a noun and verb into an adjective How we make adjectives</p> <p>Noun There is a tear in my paper - I tore my paper! There is a stain on my pants - I stained my pants! There are holes in my jeans - I ripped my jeans! There are pieces missing from my teeth - I chipped my teeth!</p> <p>Verb</p> <p>And that's the end of the magic show.</p> <p>Turn NOUNS & VERBS into ADJECTIVES! 502.326 visualizações • 21 de nov. de 2015</p>	<p>O quarto estágio presente na videoaula 2 é o estágio 5 onde a tutora encerra e se despede</p> <p>Duração 6:18 até 6.22</p>	<p>Estágio 5 - Passos 2 e 3</p>
<p>Reflexão:</p>	<p>Duração da videoaula: 6.38 min Tópico: Gramática - adjetivo</p>	<p>Estágios presentes 2-3-4-5</p>

<p>Nesta videoaula a tutora foca no ensino de gramática da língua, não aborda situações nem gêneros, seguindo um padrão tradicional de sala de aula. A explicação é em Inglês. Os recursos visuais se resumem ao uso do quadro e gestos. O recurso linguístico que a tutora adota no início da videoaula é o de nomear o conteúdo como sendo um truque de mágica.</p>		
---	--	--

ANÁLISE COMPLETA COM FRAMES NO LINK:

(https://docs.google.com/document/d/1mmiueqCeDJP7zz9yD5_IIMRJ25a8zj9atYdzH39Ug/edit?usp=sharing)

APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DE APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL

Disponível no link:

(<https://docs.google.com/document/d/1-pofzZDTBGiJKM4il7e2xTwB20nQU-XW6U6PDhmlmKA/edit?usp=sharing>)

APÊNDICE E – TERMO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO 1

Disponível no link:

(https://docs.google.com/document/d/13hTP9CqPQVNrm9dTswYnKr0DQvYV_5X/edit?usp=sharing&oid=110917705810187405025&rtpof=true&sd=true)

APÊNDICE F – TERMO LIVRE ESCLARECIDO GRUPO 2

Disponível no link:

(<https://docs.google.com/document/d/1z0oVvCcyHpFb34qYIKPIDP97YYwFEATA/edit?usp=sharing&ouid=110917705810187405025&rtpof=true&sd=true>)

APÊNDICE G – SOLICITAÇÃO DE E-MAIL VIA CPD

Disponível no link:

(<https://drive.google.com/file/d/1GC73LCxTadVexy1p9LxHKbjXnsWnyzm-/view?usp=sharing>)